

Gazeta

DO INTERIOR

ESTORES EXTERIORES



966 823 690

(Chamada para a rede móvel nacional)

www.publines.pt

Ano XXXIV | N.º 1821 | 6 de dezembro de 2023 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

IDANHA-A-NOVA

Análises desmentem elevada concentração de glifosato

› pág. 10



CASTELO BRANCO

Luzes e animação de Natal enchem ruas da cidade

› pág. 8



VILA VELHA DE RÓDÃO

Plano Diretor Municipal tem a primeira alteração aprovada

› pág. 9

OLEIROS

A epopeia do padre António de Andrade em livro

› pág. 16

CAMPANHA DE NATAL *Boas Festas*

OFERTA

3 Livros - MOINHOS DA BASÁGUEDA

Comunidades Rurais - Lopes Marcelo (Penamacor)

Gazeta
DO INTERIOR

Recorta este cupão: entrega nas instalações da Gazeta do Interior ou envia via CTT para a Rua Srª da Piedade Lt 3-A 1º Esc. 3 | 6000-279 Castelo Branco (Campanha válida de 6 a 12 de dezembro, 1 cupão por pessoa)

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratas, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco | Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direcao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal
desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldês, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Mária Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

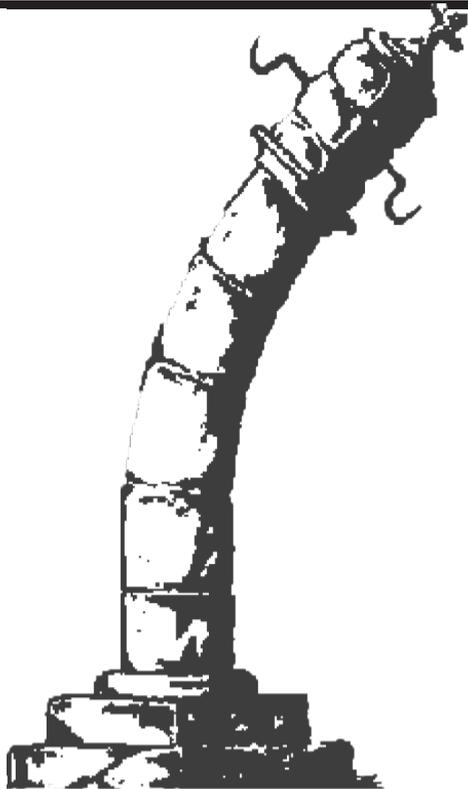
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 22,50€ c/ IVA
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para a rede fixa nacional)



PISA

O Largo de São, em Castelo Branco, está no bom caminho para ter um cognome, que pode bem ser o Largo dos Postes de Pisa. É que, como as fotos documentam, tanto o poste informativo do estacionamento subterrâneo, como um dos postes de iluminação, está a tentar imitar a famosa Torre de Pisa. Será que o processo vai continuar?



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

SOU LEITOR DIÁRIO DE MIGUEL ESTEVES CARDOSO (MEC), um dos nossos últimos cronistas, como o fui de Manuel António Pina, Eduardo Prado Coelho, Vasco Pulido Valente, José Gomes Ferreira (não é esse em que alguns estarão a pensar) ou Batista-Bastos. Admiro no MEC, como alguém que escreve diariamente, desde há muitos anos, a sua crónica que tanto pode passar pelo bolo de arroz, pelas ostras que comeu num restaurante do Algarve como sobre algo que se relacione com a sua amada Maria João, sempre com inteligência e a dose certa de humor. Uma semana destas escrevia ele sobre o prazer de ler jornais e revistas em papel. Encher a mesa de café de jornais, com leituras que até podem ser partilhadas com vizinhos de mesa, em contraponto às leituras no *smartphone*, como atualmente é a prática mais habitual dos leitores de jornais. Eu lembro-me de quando frequentava mais os cafés do que agora, de como para mim era inconcebível sentar na mesa com a bica à minha frente sem me fazer acompanhar de um jornal. Porque era boa companhia, porque a maneira como se lê um jornal em papel é diferente da leitura do mesmo jornal em formato digital. Mas para as novas gerações, aquelas que já nasceram ou cresceram na era digital, é capaz de ser indiferente, ou até poderão sentir-se mais confortáveis na leitura em ecrãs, em hipertexto.

Para a geração do MEC, que é também a minha, o jornal

em papel tem a grande vantagem de ter na mão um produto cultural, onde os conteúdos estão organizados de uma forma pensada pelo *designer* gráfico em consonância com os responsáveis editoriais. Eu pego no *Público* e começo sempre do fim para o princípio (mania minha) com primeira paragem na crónica do MEC. Entretanto já fui organizando mentalmente a sequência da leitura, priorizando os textos de opinião. Sabemos de leitores da *Gazeta* que nos escolhem, para além de outras razões, pela qualidade dos textos de opinião que publicamos. E estando com o nosso jornal na mão, sabem onde está aquilo que procuram, o prazer da leitura de um bom texto de opinião que convida à reflexão, que nos enriquece, escrito por um destacado nome da cultura local, regional e nacional.

Tudo isto não significa que se menorize o formato digital. Que tem um lugar importante na oferta de informação instantânea ou que, como diz MEC, onde se vai buscar informação complementar ao que lemos no nosso jornal de papel, informação sobre alguma personagem ou evento apenas referidos em notícia ou artigo de opinião. A informação mais atualizada está na *Internet*, no jornal tantas vezes já está desatualizada no momento em que é posto à venda. Noutros tempos, em situações em que os acontecimentos se desenrolavam velozmente, para manter a notícia atualizada sucediam-se as edições dos jornais. No dia 25 de Abril e subsequentes, o *Século*, *Diário de Notícias*, *Diário Popular*, *Diário de Lisboa*, *A Capital* e o *República* estiveram com as rotativas sempre em situação de prontidão para colocar na rua novas edições, com informação da hora de edição, as notícias mais recentes, lidas com avidez por muitos milhares de leitores.

Felizmente, agora a *Internet* dá-nos em contínuo a informação sempre atualizada, seja sobre a crise política ou sobre as últimas dramáticas notícias da guerra. Mas o jornal terá sempre um papel importante na consolidação do nosso conhecimento do Mundo.

Interioridades

por: António Fontinhas



Ana Lage

Sou contadora de histórias! Fiz-me contadora na escuta.

Em pequena escutava, as histórias fantásticas que a minha mãe me contava, as aventuras históricas que a minha avó me contava, os contos maravilhosos que o meu primo me contava, as histórias tradicionais que ouvia nos discos e, observava a vida das pessoas que eram outras histórias, as que a vida tece. Tudo me fascinava, tudo interiorizei, tudo memorizei. Depois aprendi a ler, sem perder esse fascínio pelo mundo que me rodeava, e sobretudo por aquele que não me rodeava, aquele que eu procurava.

Sem saber procurava uma identidade, uma cultura, uma leitura de mundo que me explicasse a mim mesma e que facilitasse a leitura de outros mundos.

Contar histórias é isso, é um processo mágico que permite uma leitura de mundo, o nosso, o dos outros, e o de mundos imaginários e imaginados.

Fiz-me contadora profissional e tenho tido a sorte de percorrer mundos, de calcorrear caminhos, de desbravar territórios e de descobrir gentes e lugares. Gentes que me trouxeram novas histórias, novos mundos, olhares sobre realidades que desconhecia. Histórias carregadas de afetos, de emoções e de vida. Carregadas do interior de quem as conta no interior de um país esquecido e lembrado a cada dia.

O meu caminho faz-se desse diálogo constante entre o dentro e o fora, o interior e o litoral, o passado e o futuro construído cada dia.

Tenho tido a sorte de ser convidada com alguma frequência para contar histórias pelo país, Sertã, Fundão, Covilhã, em pequenas aldeias de poucos habitantes e, sempre que de lá venho, volto acrescentada. As pessoas que habitam esses lugares devolvem-me uma dimensão de realidade que muitas vezes fica esquecida no bulício dos dias. Essa realidade é feita de pequenas/grandes coisas, do passado no seu diálogo constante com o presente, da forma como na escola falamos acerca do adufe e aprendemos os ritmos antigos tocados na barriga, de quais os preceitos para obter uma boa aguardente de medronho ou do cuidado com que se abre o café e se monta uma sala de espetáculo improvisada apta ao aconchego e aí, se partilham histórias e conversas antigas como o tempo.

Já Gustav Mahler afirmava que “a tradição não é o culto das cinzas mas a preservação do fogo”. A tradição da conversa, da escuta e do conto, seja ele fantástico ou literário, está viva e de saúde no interior deste país graças ao trabalho constante de associações e entidades que teimam em levar a cultura onde ela não está tão presente.

MANUEL ANTÓNIO PINA: GIGÕES E ANANTES



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

A última vez que estive com Manuel António Pina foi em S. Pedro de Rio Seco, a terra-natal de Eduardo Lourenço. E lembro a presença discreta de quem admirava genuinamente o ensaísta, permanente interrogador do destino português. O certo é que à medida que cada um dos géneros que cultivou se desenvolveu, soube sempre, com fino humor e cuidada reflexão, tratar do destino como coisa muito séria, como matéria-prima do carácter e da dignidade humana. Nasceu em 1943, no Sabugal e faleceu, quando muito haveria a esperar dele, em outubro de 2012, no Porto. Era um apaixonado da vida, e quando abraçou o jornalismo, depois de uma incursão pelo Direito, fê-lo pelo amor aos acontecimentos, em toda a sua vitalidade.

No Jornal de Notícias, onde foi editor, tornou-se um mestre reconhecido por todos, quando a banca de um jornal era a melhor tarimba e a melhor forma de ser artesão da palavra. É certo que, além da palavra escrita, usou os seus talentos de jornalista na rádio e na televisão, mas o seu campo de eleição era o da palavra escrita e das colunas dos periódicos numa cidade de tão grandes tradições. Depressa o jornalista tornou-se cultor de vários géneros literários desde as obras para a infância e juventude à poesia. E assim a sua obra desde cedo apresenta uma grande coesão estrutural e uma evidente criatividade. Amante das palavras e dos seus jogos, Manuel António Pina tornou a sua obra um constante “jogo de imaginação”, como um caleidoscópio ou um labirinto que obriga a um trabalho permanente de descodificação, para a compreensão e a procura da solução dos mais intrincados enigmas literários. Que melhor forma cultivar a literatura senão pela busca permanente das várias cambiantes dos caldos de literatura e das várias tonalidades da cultura? Nesse sentido, por uma aturada pesquisa de trovador, cada vez mais experimentado, tornou-se uma voz das mais originais da língua portuguesa, sobretudo a partir de Nenhum Sítio, com

curiosos ecos de T. S. Elliot, Milton ou Jorge Luis Borges, numa tendência para a exploração das possibilidades reflexivas do poema, transportando, como disse Manuel Frias Martins, a palavra poética “quer para a investigação do processo de conhecimento quer para a investigação do processo de existência literária”.

Reveladora de uma perspetiva aberta dos valores éticos e de um apurado sentido pedagógico, a sua obra infantil e juvenil tem sido escolhida selecionada para manuais escolares, sendo também integrada em antologias portuguesas e espanholas. Por outro lado, os seus textos teatrais foram frequentemente representados em todo o país e a sua ficção tem constituído o suporte para séries televisivas, como Histórias com Pés e Cabeça, 1979/80.

Recordemos na poesia obras como o citado Nenhum Sítio (1984), além de O Caminho de Casa (1988), Um Sítio Onde pousar a Cabeça (1991), Algo Parecido Com Isto da Mesma Substância (1992); Farewell Happy Fields (1993), Cuidados Intensivos (1994), Nenhuma Palavra e Nenhuma Lembrança (1999), Le Noir (2000), Os Livros (2003). Na novela, temos O Escuro (1997). Nos textos dramáticos - História com Reis, Rainhas, Bobos, Bombeiros e Galinhas (1984), A Guerra Do Tabuleiro de Xadrez (1985). Não devemos esquecer o ensaio - Anikki - Bóbo (1997), sobre a obra transposta para o cinema por Manoel de Oliveira. Na crónica, escreveu - O Anacronista (1994). E na literatura infantil - O País das Pessoas de Pernas para o Ar (1973), Gigões e Anantes (1978), O Têpluquê (1976), O Pássaro da Cabeça (1983), Os Dois Ladrões (1986), Os Piratas (1986), O Inventão (1987), O Tesouro (1993), O Meu Rio é de Ouro (1995), Uma Viagem Fantástica (1996), Morket (1999), Histórias que me contaste tu (1999), O Livro de Desmatemática e A Noite.

Dotado do especial dom de cultivar o non sense, escreveu um dia «A poesia vai acabar, os poetas / vão ser colocados em lugares mais úteis. / Por exemplo, observadores de pássaros / (enquanto os pássaros não / acabarem). / Esta certeza tive-a hoje

ao / entrar numa repartição pública. / Um senhor míope atendia devagar / ao balcão; eu perguntei: «Que fez algum / poeta por este senhor?» E a pergunta / afligiu-me tanto por dentro e por / fora da cabeça que tive que voltar a ler / toda a poesia desde o princípio do mundo. / Uma pergunta numa cabeça. / — Como uma coroa de espinhos: / estão todos a ver onde o autor quer / estão todos a ver onde o autor quer chegar?»

Prémio Camões de 2011, Manuel António Pina foi justamente reconhecido por diversos prémios, como o da Casa da Imprensa, em 1978, por Aquele Que Quer Morrer; ou o Grande Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens e a Menção do Júri do Prémio Europeu Pier Paolo Vergerio da Universidade de Pádua, em 1988, por O Inventão; além do Prémio do Centro Português de Teatro para a Infância e Juventude, em 1988, pelo conjunto da obra; o Prémio Nacional de Crónica Press Clube/Clube de Jornalistas, em 1993, pelas suas crónicas; o Prémio da Crítica da Associação Portuguesa de Críticos Literários, em 2001, por Atropelamento e Fuga; e o Prémio de Poesia Luís Miguel Nava e o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores, ambos pela obra Os Livros (2005). Já a título póstumo foi ainda galardoado com o Prémio de Poesia Teixeira de Pascoaes, pelo livro «Como se Desenha uma Casa», e com o Prémio Especial da Crítica dos Prémios de Edição Ler/Booktailors 2012, pelo livro Todas as Palavras – Poesia Reunida.

E Eduardo Lourenço, em homenagem à versatilidade do autor e à sua ironia, lembrou-se o seu gato quando dele se foi despedir: «Em cada gato há outro gato / um pouco menos exato / e um pouco menos opaco // Um gato incoincidente / com o gato indecente / caminhando à sua frente ou a seu lado, / espírito alado / do que é terrestre no gato. // É o segundo gato / (...) / às vezes assomando / nos olhos do gato / como um passado móvel e // enclausurado. / O próprio gato / não sabe que anda por ali / algo que não cabe dentro nem fora de si» ...

BARALHAR E DAR DE NOVO



VALTER LEMOS

Ação do Ministério Público levou à demissão do primeiro-ministro e correspondente queda do governo. Ficou a pairar a dúvida sobre a intenção e/ou a oportunidade da ação pública da Procuradoria da República. Dúvida ainda mais adensada com a decisão do juiz de instrução, que apenas validou uma pequena parte dos indícios apresentados. Os indiciados tinham sido todos mediaticamente presos para prestar declarações e após serem ouvidos pelo juiz, foram todos em liberdade, ainda que condicionada para dois deles. O Ministério Público parece ter adotado o “modus operandi” de prender tudo o que coloca sob desconfiança. Pelo menos nos casos político-mediáticos assim parece. Deste modo o presidente da câmara de Sines esteve 6 (seis!) dias preso e acabou ilibado pelo juiz. Mesmo quem seja crente na independência do Ministério Público, não pode deixar de ficar surpreendido e até indignado com uma situação destas. Porque se prende alguém quando os indícios são débeis ou duvidosos, como foi o caso? Não é possível pura e simplesmente chamar a pessoa a prestar declarações? No mínimo pede-se mais sensatez ou mais competência!

A situação criada é de grave prejuízo para o país, sob qualquer ponto de vista. Mas, pelo menos, o caso parece ter finalmente convencido a opinião pública que é necessário e urgente debater e reformar a ação do Ministério Público. Desta vez nem mesmo a “comunicação social amiga” conseguiu evitar o alastrar das questões e das dúvidas sobre a atuação do MP. E as declarações da Procuradora-Geral da República, em que a situação parece ser encarada como mera intenção, só acentuaram essa necessidade. E a intervenção do sindicato dos magistrados do ministério

público mais dúvidas criou. E se tivermos em conta o artigo da Procuradora Geral Adjunta em que são expostas várias disfunções, muito preocupantes, da organização e funcionamento do próprio MP, onde trabalha há dezenas e anos, não ficam dúvidas sobre a urgência e necessidade de discutir aberta e democraticamente tão graves problemas. E mais uma preocupação surge com o facto de ter sido aberto um processo de averiguações à Procuradora Geral Adjunta e não ter sido publicitada nenhuma diligência para averiguar as disfunções divulgadas, o que parece não ajudar, em nada, a transparência. E logo depois sabe-se que João Galamba esteve QUATRO ANOS sob escuta! Uma intrusão brutalmente abusiva e completamente inaceitável. Bem podem os procuradores e o sindicato e os jornalistas amigos repetir as já estafadas tentativas de explicação, mas que isto não está bem, não está mesmo!

Pode dizer-se que ninguém esperava uma situação política destas e muito menos António Costa e o PS. Que tiveram a oportunidade de tratar séria e democraticamente a organização e funcionamento da justiça, quando Rui Rio, de forma politicamente muito responsável se disponibilizou para tal. E não deixa de nos assaltar a questão das mediáticas buscas à casa de Rio, cuja justificação pública pareceu bastante estranha.

Mas a verdade é que o governo caiu. E o presidente resolveu convocar eleições. Apesar das sondagens dizerem que a esmagadora maioria dos portugueses concordam com Marcelo, não creio que o país obtenha qualquer vantagem com isso. Independentemente da opinião que tenhamos sobre a governação, a verdade é que a situação macroeconómica e financeira de Portugal tem vindo a melhorar, como mostram todos os indicadores e não creio que a interrupção da legislatura tenha um efeito benéfico no processo.

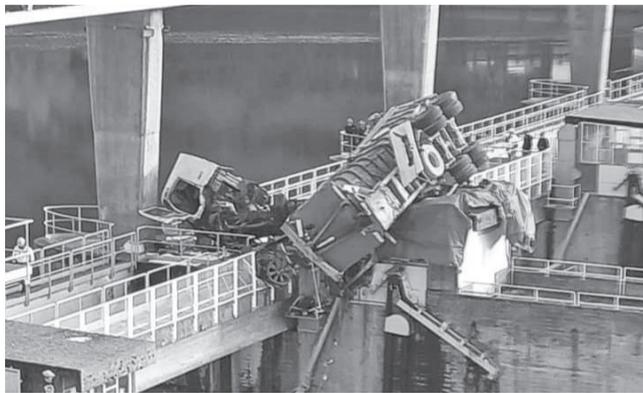
No entanto, em democracia, dar a palavra ao povo é sempre uma solução legítima.

Assim estamos perante o fim do período de governação e liderança de António Costa. Mas não necessariamente do PS. As sondagens parecem mostrar uma indecisão dos portugueses relativamente ao futuro governo e o único dado constante parece ser alguma subida do Chega, que parece ter o maior benefício eleitoral da crise, o que faz emergir o velho aforismo “eu não acredito em bruxas, mas que as há...”

Mas relativamente ao futuro primeiro-ministro os portugueses parecem confiar mais em José Luís Carneiro do que no seu adversário interno Pedro Nuno Santos ou no líder do PSD Luís Montenegro. Por isso o PSD e Montenegro não parecem ser beneficiários líquidos da crise política, mantendo-se o PS na corrida pela vitória.

Evidentemente que as eleições internas no PS têm um papel importante neste jogo, pois a perceção pública do posicionamento político do PS é diferente para cada um deles. José Luís Carneiro acentua o posicionamento histórico de centro-esquerda do PS, que conduziu às vitórias de Mário Soares, António Guterres e José Sócrates. Por seu lado Pedro Nuno Santos acentua o pendor mais esquerdista, simbolizado pela chamada “geringonça”. Carneiro acredita que ganhará as eleições conseguindo que o eleitorado do centro vote PS e não PSD e Pedro Nuno Santos parece acreditar que os votos que conquistará à esquerda serão mais do que os que poderá perder ao centro. Curiosamente isto faz com que José Luís Carneiro seja o líder do PS que menos convém ao PSD e à direita e mais convém à esquerda e que Pedro Nuno Santos seja o candidato que mais convém ao PSD e menos convém ao BE e ao PCP. Ironias!

Camião despista-se e cai na Barragem do Fratel



Um veículo pesado de mercadorias despistou-se na passada segunda-feira, 4 de dezembro, na ponte da Barragem do Fratel, no Itinerário Principal 2 (IP2), no Concelho de Vila Velha de Ródão.

O veículo efetuava o transporte de um camião quando, na sequência do despiste, as cintas quebraram e o camião que estava a ser transportado caiu na Barragem.

O condutor, único ocupante, saiu ileso deste acidente.

O veículo acidentado que continha sucata no seu interior, tinha como destino Espanha.

Após o alerta para esta ocorrência ter chegado ao Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil da Beira Baixa às 14h37, foram mobilizados para o local 23 operacionais apoiados por nove viaturas.

JMA

CORPO DE POLÍCIA CÍVICA FOI CRIADO A 28 DE NOVEMBRO DE 1883

Comando Distrital de Castelo Branco da PSP faz 140 anos

O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco comemorou dia 28 de novembro o 140.º aniversário.

Recorde-se que a 28 de novembro de 1883, a Junta Geral do Distrito de Castelo Branco deliberou a criação de um corpo de Polícia Cívica em Castelo Branco, comandado por um comissário de polícia. Esta data é considerada como dia festivo da Polícia de Segurança Pública do Comando Distrital de Castelo Branco.

Atualmente, o Comando Distrital de Castelo Branco é constituído pela sede do Comando, do qual dependem



quatro subunidades operacionais, e pela Divisão Policial da Covilhã, da qual dependem, igualmente, quatro subunidades operacionais.

Para assinalar os 140 anos, na passada terça-feira, 5 de

dezembro, o capelão da PSP, padre Luís Leal, e o pároco da Paróquia de São Miguel, padre Nuno Folgado, celebraram, na Sé de Castelo Branco, uma missa de sufrágio. No mesmo dia realizou-se também uma

homenagem, junto ao Memorial do Comando, ao efetivo já falecido. De seguida, foi realizada a cerimónia protocolar, presidida pelo diretor nacional da PSP, superintendente-chefe José Augusto de Barros Correia, na qual foram prestigiados e distinguidos polícias do efetivo, pelo seu desempenho profissional.

De referir, ainda, que no dia anterior 4 de dezembro, no âmbito das comemorações, realizaram-se em Castelo Branco dois concertos *Palmo & Meio*, pela Banda Sinfónica da PSP, no Infantário do Centro Social Padres Redentoristas e no Jardim de Infância do Valongo.

Bombeiros de Proença celebram 75.º aniversário

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova assinalou, dia 25 de novembro, o 75.º aniversário. A celebração decorreu no Quartel dos Bombeiros de Proença-a-Nova, teve cortejo de viaturas pelo centro da vila e convívio entre todos os presentes e convidados.

Com todos os elementos do quadro ativo perfilados em formatura em frente ao Quartel, assistiu-se ao descerrar da placa comemorativa que eternizou o momento que marcou a comemoração dos 75 anos da Associação. De seguida, a Direção da Associação reconheceu simbolicamente o grupo de voluntários civis, que durante o incêndio de agosto, apoiaram toda a parte

logística durante os 24 dias de operação, bem como todos os bombeiros do quadro do ativo da Associação com um louvor. Seguiu-se o reconhecimento dos sócios beneméritos a José Lourenço e Fábio Fernandes e do sócio honorário, o Agrupamento de Escuteiros 157 de Proença-a-Nova, por toda a ajuda prestada. A bênção das novas viaturas ficou a cargo do padre Virgílio Martins, tendo as celebrações continuado com a imposição de divisas aos novos bombeiros, a entrega de medalhas do quadro de honra e de medalhas de assiduidade da Liga dos Bombeiros Portugueses. A fechar a primeira parte das celebrações, realizou-se um desfile apado.

Na segunda parte, já no interior do Quartel de Bombeiros, foi apresentada, através de um vídeo com base em relatos de antigos bombeiros da Corporação, a antologia desta corporação, que se pretende concluir durante o próximo ano.

Na cerimónia continuou com as intervenções da secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar, do presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo; do comandante nacional de Emergência e Proteção Civil, André Fernandes; do vice-presidente da Liga de Bombeiros Portugueses, Eduardo Correia; do comandante da Corporação, Tiago Marques; e do presidente da Direção da AHBVPN, Ricardo Araújo.

Foi também aqui o momento para as mais altas condecorações do dia, a entrega de crachás de ouro, ao chefe António Martins, ao chefe José António Cardoso e ao subchefe José Marques; a entrega da medalha de dedicação e altruísmo ao 2.º comandante António Alves, ao chefe Luís Martins, ao subchefe João Teodoro, ao bombeiro de 1.ª Fernando Tavares, ao bombeiro de 2.ª Luís Dias, ao bombeiro de 2.ª Carlos Carvalho; e procedeu-se ainda à entrega do prémio de Bombeiro do Ano ao

chefe Hugo Martins, momento carregado de bastante emoção, sendo que algumas destas medalhas foram entregues em segredo até ao momento da homenagem, exemplo disso, são as medalhas de agradecimento e ao 2.º comandante José Francisco e ao adjunto de Comando Arlindo André.

No momento de discursos, Ricardo Araújo, presidente da Direção, abordou de forma emotiva o passado recente e futuro papel da organização na sociedade, ao afirmar que “os bombeiros não podem ser elementos de chapéu na mão a pedir dinheiro na rua, hoje os bombeiros têm de ter financiamento que lhes permita suportar a sua atividade e vidas profissionais. É necessário repensar o papel na sociedade com este desafio híbrido de ter bombeiros profissionais e voluntários. É curioso que na era em que vivemos, de *Whatsapp* e *Telegram* como meios de comunicação, a sirene continua a tocar, e quando a sirene toca, a população vem ter conosco, sinal de que esta associação é vista de portas abertas, que precisa de ajuda e que sabe pedir ajuda de todos aqueles que querem ajudar, a eles, o meu muito obrigado”.

No seguimento desta intervenção, subiu ao púlpito Tiago Marques, comandante da Corporação, que destacou a Associação como formadora social de homens e mulheres, uma vez que “os bombeiros, desde a sua criação, sempre foram uma escola de valores, e como dizia o meu mestre, chefe Martins, «se vens com os olhos muitos abertos, nós ajudamos a fechá-los, se vens com os olhos muito fechados, nós ajudamos a abri-los», e esta escola faz falta a uma sociedade cada vez mais fragilizada”. O comandante recordou ainda o passado difícil da AHBVPN, porque “nos últimos cinco anos passámos por muitas dificuldades. Tivemos uma pandemia, elementos feridos e o falecimento de um bombeiro. A perda do Diogo é irreparável, que se transformou talvez no período mais doloroso da história desta instituição, mas saímos mais fortes e isso deixa-me muito orgulhoso, porque as pessoas serão sempre o mais importante”.

João Lobo, presidente da Câmara de Proença-a-Nova e presidente da mesa da Assembleia Geral da AHBVPN, lembrou os nomes dos primeiros homens que estiveram na base do nascimento desta Associação, bem

como de todos aqueles que durante os últimos anos apoiaram o crescimento sustentado desta organização, sublinhando que “as instituições só são grandes pelos elementos que as incorporam ao longo da vida e estes 75 anos só são um sucesso porque tiveram sempre Proencenses que deram de si para o crescimento desta associação”.

Patrícia Gaspar, secretária de Estado da Proteção Civil, parabenizou os Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova pelo trabalho desenvolvido, “pela dimensão operacional, mas também por serem a mão amiga de muitas pessoas que pouco ou nada têm, numa dimensão humanística, de amizade e de salvaguarda das necessidades mais básicas, e isso não tem preço, não há orçamento que pague esse vosso trabalho”.

Depois de determinados discursos e condecorações, houve desfile das viaturas da AHBVPN pelas ruas de Proença-a-Nova, tendo seguido para o restaurante Milita, onde todos os bombeiros da Corporação tiveram a oportunidade de estar presentes graças à ajuda dos Bombeiros de Sertã, Oleiros e Vila Velha de Ródão, que asseguraram o serviço do quartel no momento de convívio da Corporação.

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C (Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Av. Marginal, 6282 r/c esq. | **São João do Estoril**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

POLÍTICA

SEMPRE faz duras críticas ao Orçamento da Câmara para 2024

O SEMPRE aponta o dedo à autarquia, porque o Orçamento da Câmara para 2024 “não segue qualquer estratégia”

António Tavares

O SEMPRE – Movimento Independente criticou, esta terça-feira, 5 de dezembro, em conferência de Imprensa, o Orçamento da Câmara de Castelo Branco para 2024, por considerar que “não segue qualquer estratégia”.

As críticas vão mais longe ao ser realçado que o Orçamento “reconhece a incapacidade de concretizar



Os vereadores do SEMPRE no executivo camarário

investimento, uma vez que reduz, face a 2023, cerca de 6,3 milhões de euros, sendo que, reduz em despesas de capital, cerca de 5,8 milhões de euros”, para concluir que “a ambição demonstrada nos anos anteriores, não verificada

em 2022 e 2023, perdeu-se”.

A isto é acrescentado que “reduz muito pouco as despesas correntes, e ainda por cima de forma artificial”, bem como que “algumas das verbas não são sequer reais, porquanto, considerarmos que serão insu-

ficientes para suportar as necessidades, o que demonstra o crescimento constante dos custos de estrutura”.

Isto leva a que o SEMPRE questione “quando vai ser a primeira revisão, prevendo-se que seja no início do ano”, sen-

do apontado que “as despesas com recursos humanos e com a aquisição de bens e serviços, superam os 50 por cento do Orçamento, mais concretamente 52,9 por cento, pelo que em 2024 estas despesas totalizam cerca de 36 milhões de euros”, assim como que “a rubrica despesas com pessoal, não corresponde sequer com o mapa de pessoal aprovado, faltando nitidamente verba para fazer face a este”.

O Orçamento também é alvo de críticas porque “se verifica um forte desinvestimento nas freguesias, na ordem dos dois milhões de euros, quer nas transferências, com cerca de um milhão de euros, quer nos investimentos, com cerca de um milhão de euros”.

Ainda com foco nas freguesias o SEMPRE denuncia que o Orçamento “apresenta uma discriminação negativa para as freguesias do SEMPRE”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Dia Internacional dos Direitos Humanos é assinalado no próximo domingo, 10 de dezembro, com o objetivo de promover a importância de assegurar os direitos dos cidadãos. Um dia instituído pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1950, depois de em 1948 ter sido criada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que veio oficializar. Tudo isto, no rescaldo da II Grande Guerra Mundial, pois nesse conflito mundial estiveram em causa, com uma frequência aterradora, os mais elementares direitos humanos.

Para evitar que a calamidade se repetisse, decidiu-se então promover a defesa dos direitos humanos, independentemente da raça, cor ou religião, do género, da língua, opinião política, da sua origem nacional ou social.

Mas se as intenções são uma coisa, outra bem diferente é a realidade e já em pleno Século XXI os direitos humanos continuam a ser ignorados um pouco por todo o Mundo. Um problema que não se confina aos ditos países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, uma vez que também nos países desenvolvidos os direitos humanos são pura e simplesmente ignorados e atropelados vezes sem conta.

Direitos humanos que, mais que nunca, estão de novo na ordem do dia, como resultado da infame guerra que voltou a estar no centro do dia a dia da humanidade, especialmente com a guerra originada pela invasão da Ucrânia pela Rússia, em 2022, ou mais recentemente, pela guerra Israel-Hamas.

Tudo isto prova que o maior inimigo do Homem é ele próprio, estando por este e outros caminhos a avançar para o perigo de extinção da Humanidade. Haja juízo.

CCCCB recebe Fórum de Cogestão em Áreas Protegidas

A Comissão de Cogestão do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI), organiza esta quarta e quinta-feira, 6 e 7 de dezembro, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB), o Fórum de Cogestão em Áreas Protegidas, dedicado ao tema *Cogestão e Valorização dos Territórios das Áreas Protegidas*. O encontro tem como objetivo ser um espaço de discussão/reflexão dotado de uma agenda temática, que pretende mobilizar os principais intervenientes em torno de interesses comuns, no quadro da valorização das áreas protegidas portuguesas. Assim, oradores e moderadores, de reconhecido mérito, são convidados a partilhar experiências, conhecimento, ideias e estratégias, num ambiente favorável à discussão e ao diálogo.

O evento pretende, acima de tudo, debater questões ligadas à área protegida, divulgar o trabalho desenvolvido no Parque Natural do Tejo Internacional, através de um debate prospetivo, e uma reflexão sobre a dinâmica da cogestão, a valorização e os novos desafios e oportunidades ligados ao tema.

A sessão de abertura do Fórum está marcada para as 9h30 desta quarta-feira, 6 de dezembro, com os presidentes das câmaras de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, Leopoldo Rodrigues, Armindo Jacinto e Luís Pereira, respetivamente, estando também prevista a presença do presidente do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), Nuno Banza.

A abertura institucional

é às 10h15, com o secretário de Estado da Conservação da Natureza e das Florestas, João Paulo Catarino.

Às 11 horas começa o painel *A Dinâmica da Cogestão das Áreas Protegidas em Portugal*, moderado por Fátima Reis, do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas do Centro, tendo como intervenientes Ana Cerdeira, da Secretaria de Estado da Conservação da Natureza e Florestas; um representante do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB); Luís Sarabando, da Associação Florestal Baixo Vouga; e um representante da Associação Geopark Estrela.

Às 12 horas começa a mesa redonda *Valorização das Áreas Protegidas – Desafios e Oportunidades* moderada pelo presidente da Comuni-

dade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, com as intervenções de Maria José Garcia Curto, do Clúster del Turismo de Extremadura; João Carvalho, da Associação Nacional de Proprietários Rurais, Gestão Cingética e Biodiversidade (ANPC); Paulo Castro, da Federação Euro-parc; Ana Catarina Pereira, do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova; e Ana Serejho, da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC).

Na parte da tarde, às 14h30, começa o painel *Potenciar a Promoção das Áreas Protegidas e dos Territórios*, moderado por Carla Jacinto, da Naturtejo, com as intervenções de Teresa Ferreira, da Dinamização da Oferta e dos Recursos do

Turismo de Portugal; Miguel Vasco, da Destinature – Agência para o Desenvolvimento do Turismo de Natureza; Miguel Martins, da Associação Ibérica de Turismo Interior (AITI); e Rafael Pintado, da Turismo de la Natureza de Extremadura.

A partir das 15h30, Domingos Santos, do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), apresenta *Conclusões e Perspetivas Futuras para as Áreas Protegidas*.

O dia termina com uma degustação de produtos regionais, a partir das 16h30.

Quinta-feira, 7 de dezembro, o programa começa às 8h30, com a visita ao terreno denominada *Valores Naturais e Paisagísticos – Segura e Monte Fidalgo* e termina depois do regresso a Castelo Branco, depois do almoço em Alfrívada.

CULTURA

Alma Azul encerra programa de 2023 e prepara o de 2024

Em 2024 a Alma Azul vai assinalar os 50 anos do 25 de Abril de 1974 e as bodas de prata da produtora de atividades literárias

Uma sessão literária dedicada a Urbano Tavares Rodrigues, no dia do seu nascimento, 6 de dezembro (1923), na Biblioteca Municipal de Serpa, é o grande destaque do mês de dezembro na produtora de atividades literárias Alma Azul.

Este mês literário terminará dia 28 de dezembro, com um almoço literário em Coimbra. Um fim de ano com textos de



Elsa Ligeiro numa das suas atividades

Natália Correia, Mário Cesariny, Eugénio de Andrade e Eduardo Lourenço é a proposta da Alma Azul para encerrar o ano com autores a quem dedicou muito do seu trabalho em 2023, numa partilha festiva à mesa com a Comunidade de Leitores de

Coimbra.

Será, pois, na cidade de Coimbra que se realizará o Almoço Literário Alma Azul, aberto a todos os interessados, através de inscrição prévia no correio eletrónico da produtora de atividades literárias, com

sede em Alcains.

Muita poesia e algum pensamento sobre o “labirinto da saudade que marca a identidade portuguesa no Mundo” estarão em cima da mesa; além dos três livros editados em 2023: *Resina*, em parceria

com a Câmara de Proença-a-Nova; *Estêvão Dias Cabral*, de Lídia Barata; e *Clepsydra*, de Camilo Pessanha, com um texto de introdução de Eugénio de Andrade, na nova coleção de poesia *O Navio de Espelhos*.

Antes, no dia 15 de dezembro, às 16 horas, na Biblioteca Municipal de Loures, encerra as sessões literárias com maior sucesso em 2023, *Eugénio de Andrade na Biblioteca*.

Poemas e uma narrativa sobre as raízes e o percurso de Eugénio de Andrade, da Beira Baixa ao Porto, serão os temas a tratar na Biblioteca Municipal de Loures, encerrando assim o que iniciou no mês de janeiro, mês do centenário de Eugénio de Andrade, em Abrantes, passando depois por Beja, Sines, Fundão, Ourém, Odemira, Odivelas, Guarda, Proença-a-Nova, Tomar, Albufeira, numa

promoção da leitura.

No dia 19, às 16 horas, ainda tempo para uma sessão literária muito especial, dedicada a Alexandre O'Neill, e integrada na Feira do Livro de Natal da Biblioteca Municipal Manuel Antunes, na Sertã.

Para o próximo ano, a Alma Azul prepara um programa para assinalar os 50 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974 e o 25.º aniversário da Alma Azul.

A Cor da Liberdade, em fase de produção, a partir de textos de Jorge de Sena, Camões, Sophia, Maria Velho da Costa, José Alberto Oliveira, Alexandre O'Neill, Luiza Neto Jorge, António Ramos Rosa, Natália Correia e outros, será o trabalho com mais destaque a apresentar durante todo o ano de 2024 em bibliotecas municipais e feiras do livro.

Unidade Local de Saúde de Castelo Branco assinala Dia Europeu do Antibiótico

A equipa do Serviço Farmacêutico da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), no âmbito do Dia Europeu do Antibiótico, comemorado a 18 de novembro, realizou uma ação de sensibilização para o uso correto do antibiótico, onde foram abordados os temas *Apresentação das metas e objetivos do ECDC na monitorização dos antibióticos a nível*



européu para promover o uso adequado e reduzir as resis-

tências aos antimicrobianos, por Sandra Queimado; *Análise*

de consumo de antibióticos na ULSCB e perfil de prescrição,

por Sofia Santos; bem com o foi apresentado o programa de Farmacocinética integrado na carteira de serviços do Serviço Farmacêutico com vista à otimização da utilização de antibióticos com impacto na segurança e efetividade dos mesmos, por Rita Mora e Rita Gardete.

Recorde-se que o Dia Europeu da Sensibilização para

o Uso Adequado dos Antibióticos é uma iniciativa de saúde europeia do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC).

A campanha deste dia está integrada na Semana Mundial de Consciencialização sobre a Resistência a Antimicrobianos, organizada anualmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Future Healthcare Virtual Clinic traz telemedicina para Castelo Branco

A Future Healthcare Virtual Clinic (FHVC), que é uma unidade de telemedicina, já está a disponibilizar os seus serviços em Castelo Branco, através de um posto de colheita que está instalado na Germano de Sousa, na Avenida 1.º de Maio, em Castelo Branco.

Tendo em consideração que “a saúde digital, isto é, os cuidados de saúde entregues através de canais digitais, se tornou um meio ajustado ao recurso mais generalizado ao digital e vantajoso ao diminuir as situações em que é necessária uma avaliação presencial”, sendo que “contri-

bui assim, para uma solução à falta de acessibilidade a serviços de saúde”, a FHVC “vê a importância desta solução como um complemento extraordinário aos cuidados de saúde presenciais, nomeadamente para a resolução de situações agudas não urgentes, que não necessitam de exame e/ou procedimento presencial; situações de acompanhamento na promoção da saúde; na prevenção da doença; na gestão da doença crónica e respetiva medicação; a avaliação de exames complementares de diagnóstico e esclarecimento de dúvidas”.

A FVHC realça que “uma das principais barreiras do diagnóstico remoto é a impossibilidade de realizar um exame físico completo ao cliente”, pelo que “focada na implementação de soluções que capacitem a consulta remota, tornando-a mais próxima da consulta presencial, disponibiliza a videoconsulta com a utilização de um dispositivo médico que permite a auscultação do coração e/ou pulmão, a observação do ouvido e garganta, entre outros, à distância” e avança que “embora não substitua a consulta presencial em todas as

situações, aumenta o número de casos que podem ser resolvidos à distância, com todas as vantagens que isso acarreta para o doente. Habilita, por exemplo, que o médico saiba se é preciso ou não prescrever um antibiótico, após a observação à distância do ouvido ou da garganta, num quadro inflamatório”.

Para alcançar os seus objetivos a FHVC “encontrou no Grupo Germano de Sousa o parceiro, para facilitar a extensão deste serviço, nomeadamente em locais onde o acesso a uma consulta pode ser mais

restrito. Pretende-se dar acesso mais alargado a cuidados de saúde digitais, com uma capacidade de observação médica mais robusta do que o habitual em telemedicina, a um número maior de utilizadores, com a vantagem de evitar grandes deslocamentos a locais com maior oferta de cuidados de saúde. Estes cuidados são prestados por uma equipa multidisciplinar e integrada de profissionais de saúde. Nos postos onde o serviço se encontra disponível é sempre possível participar numa sessão de boas-vindas que serve para ajudar o doente

na familiarização com o dispositivo, no reconhecimento da sua potencialidade e das especialidades disponíveis. Por outro lado, é dado o apoio necessário para a utilização destas novas ferramentas, durante todo o processo. Na preparação, com apoio local, e durante a vídeo-consulta, pelo clínico FHVC”.

Com tudo isto o objetivo da FHVC “é promover o acesso a cuidados de saúde à distância de qualidade ao maior número de pessoas possível, suportando-as na gestão da sua saúde”.

OPINIÃO

LUSTRO

Maria Joana Lourenço Martins

No dia 05 de Dezembro do corrente ano de 2023, terão passado cinco anos desde a data em que o meu pai, o professor, director, editor, leitor, escritor, educador – e tantas outras coisas... – Joaquim Leonardo Martins, nos deixou e partiu para o Pai.

Um Lustro.

Clarão súbito e rápido proveniente de descarga eléctrica entre duas nuvens ou entre uma nuvem e a Terra – relâmpago, como também significa em Trás-os-Montes: assim passaram estes cinco anos.

Um piscar de olhos, um bater de coração, um estalar de dedos.

Porque parece que foi ontem e não há cinco anos.

Durante este tempo, o mundo continuou a girar, as estações do ano continuaram a mudar, os jornais continuaram a sair, as crianças continuaram a nascer e a crescer, as guerras continuaram a existir, os jovens continuaram a tentar mudar o mundo.

Outras pessoas faleceram, como foi o caso da sua colega e amiga Graça Frade, a quem dirijo também agora uma palavra de gratidão pelo carinho que sempre me dedicou e pelo tanto que enriqueceu a minha vida e que, estou absolutamente segura,

partilha com o meu pai a plenitude da Vida Eterna.

Nestes últimos cinco anos, o meu pai foi várias vezes homenageado, sendo que hoje uma das suas sobrinhas netas frequenta o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, onde ele sempre lecionou e que ajudou a construir, podendo agora ter o privilégio de utilizar a “Biblioteca Escolar Joaquim Martins”, a quem a minha mãe, o meu irmão e eu, doámos uma pequena parte da sua biblioteca pessoal.

Os aniversários, os Natais, as Páscoas, as festas e as celebrações, sucederam-se e celebraram-se com entusiasmo, com sinceridade e com a verdadeira Alegria que só a nossa Fé nos aporta...

E, na verdade, foi “só” o tempo que passou.

Continuo a partilhar com ele os livros que leio, a discutir política e a situação social em que vivemos, a pedir conselhos sobre como agir em determinadas situações.

Continua a fazer-me rir e sorrir, a responder às minhas inquietações, a inspirar-me, a tornar-me um ser humano cada vez melhor.

Continua a ser lembrado, citado, respeitado e homenageado.



Continua a ser acarinhado, saudado, falado e, principalmente, muito amado.

Continua vivo.

Continua a brilhar.

Um Lustro depois.

Brilhará para sempre...

Quinta da Dança comemora Bodas de Prata

As comemorações dos 25 anos da Quinta da Dança em Castelo Branco, foram assinaladas no dia 1 de dezembro, com um jantar de gala que reuniu à mesa entidades, familiares, fornecedores e amigos do conhecido espaço de restauração Alcabastrense. "Foi uma noite de muitas emoções, mas principalmente de reflexão e gratidão por todos aqueles que contribuíram para o nosso sucesso ao longo deste quarto de século. Adoramos organizar eventos pois ajudamos a criar momentos únicos", realçaram Teresa Almeida e Joaquim Miguel, proprietários da Quinta da Dança.

Em noite de festa, magia e emoções, foram homenagea-



dos, para além do casal fundador, o primeiro colaborador e atual diretor de operações, Jorge Santos, que foi distinguido com uma medalha de prata, pelos relevantes serviços prestados à empresa.

Também toda a equipa de colaboradores mereceu fortes elogios pelo seu empenho e

trabalho em prol da Quinta da Dança.

"Aproveitámos este marco incrível para revelar a nossa nova imagem que faz parte da nossa estratégia de adaptação ao mercado atual, mantendo a mesma identidade. Pretendemos consolidar a nossa posição como líderes no mercado hote-

leiro, com a missão de chegar ainda mais longe e de exceder as expectativas dos nossos clientes. Com a renovação da nossa marca apresentamos uma série de iniciativas que iremos por em prática brevemente", acrescentaram.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, parabenizou os aniversariantes, realçando o seu espírito empreendedor que, prestigia a cidade e a região. "Pretendemos que este exemplo de empresários, continue sempre vivo para termos uma cidade desenvolvida a nível económico e social", afirmou o autarca.

JMA

Amato Lusitano tem nova Associação de Pais



A nova Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, de Castelo Branco, foi eleita dia 28 de novembro.

Ao ato eleitoral apresentaram-se duas listas, saindo vitoriosa a Lista B, presidida por Bruno Vilela e que tem como lema *Mediar uma escola para todos*.

A Associação eleita “compromete-se a assumir em nome de todos os pais e encarregados de educação do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, ser a sua voz, ativa, presente, num ambiente educacional, ecológico, positivo, enriquecedor, com vista à excelência” e

garante que “esta equipa está motivada para começar a implementar iniciativas inovadoras”.

A Assembleia Geral é presidida por Maria do Céu Cardoso, que tem Acácio Farinha e Sandra Duarte como primeiro e segundo secretários, respetivamente.

O presidente do é Bruno Vilela, que tem como vice-presidente Gonçalo Eduardo, como tesoureira Tânia Silva, como secretário Sérgio Almeida e como vogal Sílvia Ferráz

O Conselho Fiscal é presidido por Lucélia Pires, que tem Cláudia Lobo e Raquel Bargão, como primeira e segunda secretárias, respetivamente.

Ano letivo 2023/2024 da Rede ESCXEL abre com sessão solene

A Rede de Escolas de Excelência (Rede ESCXEL) realizou, dia 10 de novembro, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa, a sessão solene de abertura do ano letivo 2023/2024, que contou com a presença do coordenador científico do projeto, David Justino, de Carlos Ceia, da NOVA FCSH, das investigadoras, coordenadoras concelhios e mediadores da Rede ESCXEL, bem como representantes dos municípios que a integram, entre os quais o de Castelo Branco.

A primeira parte da sessão

foi preenchida com uma comunicação de Carlos Ceia, que apresentou uma reflexão sobre as necessidades relacionadas com a formação inicial de professores e a sua formação contínua, bem como algumas conclusões emanadas de estudos comparativos sobre a falta de professores a nível europeu. Partilhou, ainda, a sua visão quanto aos desafios que se colocam às instituições de Ensino Superior na formação de docentes, à luz do quadro legislativo atual.

Seguiu-se a apresentação do Plano de Atividades da

Rede ESCXEL para o ano letivo 2023/2024, que foi explicitado pela equipa de investigadoras da Rede. Este integrará um ciclo de conferências/ações de formação, a produção de relatórios de monitorização dos resultados escolares de 2017/2022, a organização de seminários de boas práticas, a constituição de microrredes e a edição de uma publicação comemorativa dos 15 anos da Rede.

Segundo é adiantado “esta sessão, bem como a execução do plano apresentado, revestem-se da maior importância para a prossecução dos

objetivos da Rede ESCXEL, que foi fundada em 2008 e agrega, atualmente, 31 agrupamentos, uma escola não agrupada, oito municípios e um centro de investigação da Universidade Nova de Lisboa. De facto, trata-se de uma rede colaborativa que visa debater os problemas pedagógicos e organizacionais das escolas, entendendo a excelência como um desafio e um princípio que se traduz na busca da qualificação dos processos de ensino e aprendizagem, sob o lema “As melhores escolas são aquelas que melhoram”.



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)

☎ 965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)

✉ 4938@solicitador.net

EM CASTELO BRANCO

Natal aquece noites frias

O primeiro dia de dezembro, em Castelo Branco, ficou marcado pelas atividades de Natal, que se vão prolongar até final do ano. Nesse dia abriu o tradicional Mercadinho de Natal e foi inaugurada a iluminação de Natal, com as luzinhas a lembrar que o Menino Jesus, o Pai Natal e os tradicionais madeiros da Beira estão a caminho



Manuel Vicente apresenta *A Tentação do Mar*

A Tentação do Mar é o título do livro da autoria do Alcabastrense Manuel Vicente que foi apresentado dia 1 de novembro, no Cineteatro São João, no Entroncamento.

Na apresentação da obra foi referido que “para Portugal e para os Portugueses o mar sempre foi uma tentação. Foi nele que encontrou a sua grandeza, o prolongamento da sua identidade e quase de certeza a sua missão como nação ímpar entre as cerca de 200 nacionalidades. Primeiro, foi a gesta dos Descobrimentos Portugueses no Século XV e dos que se seguiram. Depois uma saga muito diferente, mas não menos corajosa. A dos pescadores de todo o Litoral do País para os mares frios, cinzentos e remotos do Atlântico Norte. Eram homens muito pobres que partiam todos os anos para a pesca do bacalhau durante cinco meses longe de casa e em condições de extremas dificuldades para que lá longe, no seu



lar humilde, não faltasse o pão nem o conduto para os seus. E há ainda, por fim, o caso da extensão da Plataforma Continental de Portugal. Algo ainda em botão, mas que nos tornará previsivelmente num país de tamanho imenso (considerando também nesse tamanho a plataforma marítima), um entre os maiores do Mundo, e para a qual o País já está a preparar-se

em muitos aspetos”.

O autor, de 71 anos, nasceu em Castelo Branco, e a sua família tem raízes na aldeia de Malpica do Tejo, habitat adorado por Manuel Vicente e onde regressa com regularidade, embora já seja muito diferente da dos anos 60 e 70 do século passado, quando aí viveu mais regularmente.

Na mesa da apresentação,

para além do autor, estiveram o presidente da Câmara do Entroncamento, Jorge Faria; o editor da obra, António Vieira da Silva; os professores de Língua Portuguesa Maria José Ventura e José Manuel Ventura; a professora Lurdes Pires Marques, autora do prefácio; e o historiador e investigador cultural António Matias Coelho.

“Depois de *O Vento das Sete Serras* (2019), uma caminhada pelo Interior do País e pelas raízes mais fundas da nossa tradição rural, Manuel Fernandes Vicente brinda-nos agora com *A Tentação do Mar*. É o outro lado do ser Português, a parte de nós virada à imensidão do oceano, ao que tiramos dele, ao que descobrimos através dele, aos sonhos que projetamos nele, aos seus apelos e perigos, às nossas grandezas e dificuldades”, destacou António Matias Coelho.

“Não é fácil de classificar: monografia da água; geografia humana de Portugal; livro

de viagens; livro de aventura; etnografia poética da água... *A Tentação do Mar* é uma história de amor, de erotismo, de enamoramento, de revelação, pois Manuel Vicente levanta o véu para mostrar os lugares (afetivos), as gentes, a natureza, numa relação de interdependência. Manuel Vicente observa, contempla (com tempo e com a atitude de quem está num templo), para preservar a memória, a identidade e, nesse sentido, tem uma dimensão salvífica”, referiu Lurdes Marques, para quem “Manuel Vicente ama o passado sem ser saudosista, e entende o tempo como uma linha contínua; é um otimista, recusando a lamúria face a problemas que encontra, prefere apontar caminhos (à sequeagem do bacalhau contrapõe o Canhão da Nazaré). Estamos perante uma homenagem ao mar, aos espaços; ao povo, a Portugal, numa escrita que é também uma homenagem à língua. Manuel Vicente deixa-

se seduzir, mas é também um sedutor, já que nos atrai para entrar neste universo encantatório. Felizmente esta não é a última *tentação* de Manuel Vicente.

O autor da obra, que optou por acompanhar a sua intervenção com imagens referentes a alguns conteúdos do livro, notou a importância histórica do oceano para os Portugueses, sublinhando a diversidade de formas e de diálogos tão diferentes com que ao longo da costa o povo fala com o mar. São relações inteligentes e até capazes de culturas locais específicas e muito próprias, como são os casos da apanha do sargaço na Apúlia, da pesca da sardinha em Peniche e da apanha de percebes na Costa Vicentina, entre muitos outros exemplos. Para Manuel “o livro é de pequenas e grandes histórias e nelas cabem também as de vida de pessoas que fizeram (e fazem) das que lhes coube, sagas que valerá a pena ler”.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ródão aprova alteração à primeira revisão do PDM

Luís Pereira realça que “o PDM é um instrumento essencial no que respeita ao desenvolvimento, ordenamento e gestão do território”



Câmara de Vila Velha de Ródão

A Assembleia Municipal de Vila Velha de Ródão aprovou, na sessão realizada dia 22 de novembro, a primeira alteração

da primeira revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Vila Velha de Ródão.

Esta alteração, prevista no Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), incidiu na totalidade do território concelhio e teve como objetivos a inclusão das normas relativas aos regimes de salvaguarda de recursos territoriais e valores naturais diretamente vinculativos dos particulares na área do Parque Natural do Tejo Internacional; a inclusão das regras de classificação e qualificação do solo previstas no atual RJIGT; a compatibilização do

PDM com o novo Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior; e a resolução de situações pontuais de incompatibilidade constantes no Plano até aqui vigor, bem como pequenas adaptações de áreas urbanas e marginais a espaços urbanos.

O presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, realça que “o PDM é um instrumento essencial no que respeita ao desenvolvimento, ordenamento e gestão do território, bem como à definição de políticas urbanas, pelo que nos congratulamos por ver con-

cluída esta etapa obrigatória, que garante a articulação com os instrumentos de gestão territorial regionais e nacionais e assegura a sustentabilidade do território e a promoção da qualidade de vida da população do Concelho”.

A primeira alteração da primeira revisão do PDM de Vila Velha de Ródão entra em vigor no dia seguinte à publicação no *Diário da República*, estando todos os documentos relativos a este processo disponíveis no sítio de *Internet* da Câmara de Vila Velha de Ródão, em www.cm-vvrodao.pt.

Biblioteca evoca vida e obra de Natália Correia



A Biblioteca Municipal José Batista Martins (BMJBM), em Vila Velha de Ródão, evocou, dia 22 de novembro, a vida e obra de Natália Correia, numa sessão que teve como propósito a apresentação do livro *Natália Correia - Confissão poética em torno de Mulher Atlante*, que resultou da exposição de artes plásticas de homenagem à poeta que esteve patente na Casa de Portugal - André de Gouveia, da Cité Internationale Universitaire de Paris, em França, de 8 de setembro a 28 de outubro deste ano.

Tratou-se de uma iniciativa promovida no âmbito do Clube de Leitura de Autores Clássicos da BMJBM, que contou com a presença da coordenadora geral da obra, Paula Lisboa, do curador da exposição e autor dos textos do livro, Rui Pereira, e de Antonieta Garcia, que apresentou a obra.

O livro, que resultou da exposição de artes plásticas patente em Paris, reúne textos sobre a homenageada, assim como imagens dos contributos dos 11 artistas e criadores que se juntaram para celebrar o

centenário do nascimento de Natália Correia, que se assinala este ano, através da produção de novas obras impulsionadas pela figura e poesia da autora e que vão da pintura à cerâmica, passando pelo desenho, escultura e joalheria.

O curador Rui Pereira explicou que “tentámos criar um objeto de prestígio que perdurasse como uma marca sensível que reunisse imagens, textos e interpretações e juntasse amigos que fizeram o mesmo caminho que a Natália” e lembrou o papel de agregadora de uma parte substancial da intelectualidade portuguesa da década de 80 e de combatente do medo e conservadorismo instalados na sociedade do seu tempo. “Temos poucos exemplos no nosso País, ainda hoje, de forças de expressão de cultura tão vivas e corajosas e com a capacidade de mobilizar e fazer sentir que estamos perante algo fora do instituído, como aconteceu com Natália

Correia”, concluiu.

No mesmo sentido, Antonieta Garcia lembrou as várias áreas de intervenção nas quais Natália Correia, que foi poetisa, dramaturga, jornalista e editora, entre outras áreas, se

distinguiu. Da defensora da liberdade cultural e dos direitos das mulheres, à deputada da Assembleia da República, da qual as suas intervenções ficaram célebres, sem esquecer a responsabilidade e coragem

editorial pela publicação das *Novas Cartas Portuguesas* ou o papel de fundadora do bar Botequim, que serviu de ponto de encontro para parte da intelectualidade portuguesa do seu tempo.

Igrejas matrizes das freguesias recebem Concertos de Natal

A Câmara de Vila Velha de Ródão promove, no mês de dezembro, mais uma edição dos Concertos de Natal nas igrejas matrizes das freguesias. Uma iniciativa que convida a população a celebrar o melhor do espírito e das tradições as-

sociadas a esta época do ano, com quatro concertos pelo Coro Misto da Beira Interior.

Os concertos têm lugar no próximo fim de semana, 9 e 10 de dezembro, com os dois primeiros a acontecerem no sábado, às 14h30, na

Igreja Matriz de Vila Velha de Ródão e, às 16 horas, na Igreja Matriz de Sarnadas de Ródão. No domingo, às 14h30, a Igreja Matriz de Perais acolhe o terceiro concerto, com o último a acontecer, às 16 horas, na Igreja Matriz de Fratel.

NATAL
EM CASTELO BRANCO

 Câmara Municipal
CASTELO BRANCO

SORTEIO DE NATAL

Do Comércio Local
é fácil gostar

Compras iguais ou superiores
a 20€ no Comércio Local.

De 1 de dezembro de 2023 a 15 de janeiro de 2024
habilite-se a ganhar um prémio.

 acicb

Para mais informações:
ACICB - Associação Comercial
e Empresarial da Beira Baixa
Tlf: 272 329 802 (chamada para a rede fixa nacional)
Tele: 969 610 295 | Email: acicb@acicb.pt



Encontros Med realizam-se em Monsanto

O Ensemble Med propõe anualmente um encontro de artistas da Bacia do Mediterrâneo, que na zona raiana de Idanha-a-Nova, homenageiam o património musical de raiz mediterrânica e/ou medieval, de raiz escrita e oral, em particular com a tradição dos adufes/pandeiros/*framedrums*. Assim, os Encontros Med 2023 propõe um mini curso de adufe/*framedrums*, entre a próxima sexta-feira e domingo, 8 a 10 de dezembro na Aldeia Histórica de Monsanto, com aulas, apresentações públicas e umja palestra, colocando o adufe no centro da mediação entre artistas/formadores convidados, participantes e comunidade local de Monsanto.

Na formação, foram convidadas as Adufeiras de Monsanto, grupo icónico das cantigas de adufe da região da Beira Baixa e Idanha-a-Nova, que serão acompanhadas por Rui Silva, arauto da investigação artística sobre o adufe tradicional e moderno em Portugal; o medievalista Maurício Molina (Barcelona/City University of New York), que neste ano

propõe o repertório de cânticos de adufe da Antiguidade Clássica e, finalmente, Murat Coskun (Tamburi Mundi Frame Drum Academy), com a perspectiva do Mediterrâneo em *Origens dos Ritmos do Mediterrâneo*.

Os Encontros Med tem o apoio da Direção Geral das Artes e estão integrados no programa Idanha-a1000, um projeto coordenado pela Filarmónica Idanhense com coorganização da Câmara de Idanha-a-Nova, sendo apoiado pela União de Freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha e pelo Turismo de Portugal.

Contará com a estreia da residência artística ADUFEIR@_Ensemble Med, Amélia Fonseca & José Alberto Gomes, um projeto que explora o cruzamento da música de tradição oral de Monsanto e a contemporaneidade da música eletrónica de José Alberto Gomes, apoiada pelo European Festivals Fund for Emerging Artists – EFFEFA, uma iniciativa da European Festivals Association (EFA), cofinanciada pela União Europeia.

Mais alto! celebra 50 anos do 25 de Abril



Mais alto!, o espetáculo que celebra os 50 anos do 25 de Abril, é apresentado no próximo domingo, 10 de dezembro, a partir das 16h30, no Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova. A entrada é gratuita e trata-se de um concerto comentado que convida as crianças e os mais jovens a refletir sobre o poder da música nas mudanças políticas e sociais.

Criado por Afonso Cabral, Francisca Cortesão, Inês Sousa, Sérgio Nascimento, com comentários de Isabel Minhós Martins, *Mais alto!* celebra o poder da música na expressão de ideias ou sentimentos. Do seu alinhamento, constam

vários temas históricos e marcantes de artistas como José Mário Branco, Sérgio Godinho, José Afonso, Rita Lee, Xutos e Pontapés, entre outros.

Através da escolha de um repertório variado, que inclui músicas portuguesas, brasileiras e de outras origens, o espetáculo intercala canções com breves comentários, que procuram enquadrar os temas escolhidos, explicando o contexto em que foram criados ou as preocupações que abordam. E assim se responde às questões: A música pode mudar o Mundo? O Mundo faz mudar a música? O que diz a música sobre os projetos das pessoas?.

ANÁLISES REVELAM

Não há concentração de glifosato

A Câmara “lamenta os danos causados à imagem do Concelho por um estudo de credibilidade duvidosa”



Câmara mantém oposição à utilização de glifosato

A Câmara de Idanha-a-Nova realça, em comunicado, que “afinal não há uma elevada concentração de glifosato em Idanha-a-Nova. É a conclusão dos resultados das análises realizadas pelo laboratório Centro Tecnológico das Indústrias do Couro (CTIC), devidamente acreditado para o efeito, que desmentem totalmente o estudo divulgado em setembro último pela Plataforma Transgénicos Fora”.

A autarquia acrescenta que “estranhando os dados do re-

ferido estudo, cujos critérios continuam desconhecidos (no qual era referido que uma amostra de água recolhida na zona da Fonte Insonsa, no Concelho de Idanha, continha uma concentração de glifosato de três microgramas/litro, isto é 30 vezes mais que o limite legal), a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova procedeu à contratação de um laboratório independente e devidamente acreditado”.

Assim, continua “o CTIC procedeu à recolha de amostras de água no dia 21 de setembro de 2023, na zona da Fonte Insonsa, na Freguesia do Ladoeiro. As recolhas foram realizadas em vários locais cuja origem da água é em nascentes próprias, designadamente Fonte das Pias, Fonte Grande e Fonte Pequena. Na mesma freguesia, foi também recolhida uma amostra da rede pública de distribuição de água, cujo ponto de amostra-

gem foi na Escola Primária do Ladoeiro. Foram ainda recolhidas duas amostras na Herdade da Fonte Insonsa, uma na água de abastecimento público e outra numa captação subterrânea (furo). O laboratório efetuou as análises e emitiu os relatórios de resultados. E estes não deixam dúvidas: a concentração de glifosato em todas as amostras realizadas situa-se abaixo do limite do quantificável, isto é, uma concentração inferior a 0,03 microgramas/litro”.

Perante isto a Câmara de Idanha-a-Nova “lamenta os danos causados à imagem do Concelho por um estudo de credibilidade duvidosa. Por outro lado, reafirma a sua oposição à utilização de glifosato e incita as entidades governamentais com responsabilidade nesta matéria a adotar as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), que classifica este produto como um potencial carcinógeno e apela à proibição da sua utilização”.

Concurso de Presépios tem inscrições abertas

A Câmara de Idanha-a-Nova está a dinamizar o tradicional Concurso de Presépios aberto a escolas, jardins de infância, instituições, associações e comerciantes de todo o Concelho.

O objetivo da iniciativa é preservar e dinamizar as tradições de Natal do Concelho de Idanha-a-Nova, promovendo

uma vivência mais intensa da mensagem natalícia e estimulando o espírito criativo no seio da comunidade local.

As fichas de inscrição e o regulamento são disponibilizados via eletrónica, em www.idanha.pt, e em papel na receção dos Paços do Concelho e no Centro Cultural Raiano.

As mesmas deverão dar entrada pelo correio eletrónico geral@idanha.pt ou ser entregues na receção dos Paços do Concelho ou do Centro Cultural Raiano até à próxima quinta-feira, 7 de dezembro, durante o horário normal de expediente.

No Concurso de Presépios 2023 são admitidas a concurso

duas categorias, que são Escolas, jardins de infância e Creches do Concelho de Idanha-a-Nova e Comerciantes, Associações e Instituições do Concelho de Idanha-a-Nova.

A entrega dos prémios está prevista para o Dia de Reis, 6 de janeiro de 2024, no Centro Cultural Raiano.

Câmara mantém impostos mínimos em 2024

A Câmara de Idanha-a-Nova aprovou, por unanidade, na sessão do executivo, manter os valores mínimos de IMI a cobrar em 2024 e, de forma complementar, atribuir ainda descontos a famílias com filhos.

O presidente da Câmara, Armindo Jacinto, realça que “a autarquia sempre entendeu que os munícipes do Concelho de Idanha-a-Nova merecem pagar os valores de IMI mais baixos possíveis, por isso, continuaremos a aplicar esta medida. Por outro lado, também as empresas aqui sediadas são apoiadas com

a cobrança de taxas mínimas”. O autarca adianta que “o objetivo é beneficiar a população e as empresas do Concelho, favorecendo quem opta por aqui viver e investir”.

Assim, o IMI irá manter-se nos 0,3 por cento para os prédios urbanos e 0,8 por cento para os prédios rústicos, que são os valores mais baixos permitidos.

Complementarmente, as famílias com filhos vão beneficiar de descontos. A medida IMI Familiar prevê uma redução adicional de 20 euros para famílias com um dependente,

de 40 euros para famílias com dois dependentes e de 70 euros para famílias com três ou mais dependentes a cargo.

Outra medida tomada pela Câmara para apoiar os munícipes é abdicar de metade dos cinco por cento do valor do IRS a que tem direito. Assim, os habitantes mantêm um desconto de 2,5 por cento em sede de IRS, sendo os restantes 2,5 por cento canalizados pela autarquia para apoios sociais.

No plano dos apoios empresariais, a Câmara irá cobrar apenas 0,01 por cento de der-

rama às empresas com sede no Concelho, uma medida em linha com os benefícios que têm vindo a ser aplicados.

A Taxa Municipal de Direitos de Passagem a aplicar será de 0,25 por cento, recaindo sobre empresas que oferecem redes e serviços de comunicações eletrónicas acessíveis ao público, não podendo estas entidades impactar o valor nos consumidores.

As deliberações do Executivo Camarário serão remetidas para apreciação da Assembleia Municipal.

FREGUESIAS RECEBEM DIVERSAS ATIVIDADES

Natal chega a Proença-a-Nova

A aldeia de Figueira acolhe, entre sexta-feira e domingo, 8 a 10 de dezembro, a iniciativa Na'Tal Aldeia



As filhós são um símbolo do Natal

A iniciativa Na'Tal Aldeia, promovida pela Soul Speaking Out Loud com o apoio da Câmara

de Proença-a-Nova, com o lema *As pessoas precisam do Natal e as aldeias precisam de pessoas*, promete levar a magia natalícia à aldeia da Figueira. Oficinas de vinho quente com especiarias e chocolate quente, presença do Pai Natal com direito a sessão fotográfica, hora do conto e um Concerto de Natal são algumas das propostas que constam do cartaz desta iniciativa que decorre entre a próxima sexta-feira e domingo, 8 a 10 de dezembro.

No próximo domingo, 10 de dezembro, às 15h30, a Igreja do

Pergulho, recebe um Concerto de Natal, organizado pela Associação do Pergulho e Murteira, e que contará com a presença de quatro coros, que são o Grupo Coral de Proença-a-Nova, o Coro do Clube Ferroviário de Portugal, o Coro Ad Divitias do INE e o Coro da EDP.

Acompanhados pela Christmas Orchestra, os alunos do 2.º ciclo do Agrupamento de Escolas vão apresentar o seu habitual Concerto de Natal, dia 14 de dezembro, na Igreja Matriz de Proença-a-Nova, às 20h45.

No fim de semana seguinte, a 16 e 17 de dezembro, chega o Mercado dos Sabores de Natal ao Pavilhão Municipal, com destaque para o Passeio Pedestre nº 200 que se realiza no domingo. Fritos regionais, cozinha ao vivo, animação circense, comboio e carrossel de Natal são algumas das propostas confirmadas do programa deste evento organizado pela Câmara.

Além de todas as propostas organizadas em muitas aldeias ainda se realiza o tradicional madeiro, que junta os habitantes locais em convívio.

Câmara distribui compostores domésticos aos munícipes

A Câmara de Proença-a-Nova vai distribuir compostores domésticos e baldes de recolha para resíduos orgânicos de forma gratuita a todos os residentes no Concelho, no âmbito do Programa RecolhaBio 2022, financiado pelo Fundo Ambiental.

Para incentivar a prática da compostagem doméstica e sensibilizar os munícipes para uma maior consciência ambiental, a Câmara de Proença-a-Nova arrancou com o projeto *Aqui, as sobras não são lixo! São Biorresíduos e alimentam o compostor*, vertente compostagem doméstica. Assim, a partir de

dezembro, a Câmara oferecerá compostores a todos os munícipes, residentes no Concelho de Proença-a-Nova, ou instituições, como lares e creches, que tenham um espaço com terra, seja um quintal, um jardim ou um logradouro, com as dimensões necessárias e suficientes para colocar um compostor, o que é sensivelmente um metro quadrado.

Desta forma, os munícipes reduzem os resíduos que colocam no contentor dos indiferenciados e produzem um composto orgânico que pode ser utilizado como fertilizante orgânico, no seu quintal, jardim

ou logradouro. Os interessados em receber os compostores deverão preencher o formulário disponível nos serviços *on-line* ou presencialmente no Balcão Único e deverão reunir um conjunto de condições, conforme as normas de participação.

A partir do mês de dezembro, dar-se-á também início à recolha de resíduos orgânicos na sede de Concelho, onde serão instalados, junto dos contentores de lixo indiferenciado, os respetivos contentores de cor castanha e serão distribuídos gratuitamente baldes de recolha de resíduos orgânicos de sete litros, através de uma

campanha porta a porta, de informação e sensibilização.

Refira-se que no âmbito do programa RecolhaBio 2022 de apoio à implementação de projetos de recolha seletiva de biorresíduos 2022 a Câmara de Proença-a-Nova desenvolveu o

projeto *Aqui, as sobras não são lixo! São Biorresíduos e alimentam o compostor*, com o objetivo de valorizar os resíduos orgânicos, através do processo de compostagem e, por esta via, contribuir para a substituição das práticas de rejeição dos re-

síduos orgânicos no contentor de resíduos indiferenciados, facilitando e descomplicando o processo de compostagem dos biorresíduos e contribuindo diretamente para a redução da deposição de biorresíduos em aterro.

Livro enaltece combatentes do Peral

O livro *Freguesia do Peral na Grande Guerra*, de Tiago Ribeiro Pires, foi apresentado na Associação Cultural, Recreativa e Desportiva do Vale da Mua.

No livro constam os nomes de todos os combatentes da Grande Guerra, naturais do Concelho de Proença-a-Nova, com especial enfoque naqueles que residiam na Freguesia do Peral, onde Tiago Ribeiro Pires tem raízes familiares, no Vale da Mua. Essas ligações familiares acabaram também por fazer com que o autor iniciasse a sua busca pelas identidades e histórias de cada um dos combatentes enviados para a Grande Guerra, como tinha acontecido ao seu bisavô.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, realçou que “esta obra relembra

aqueles que, sendo da nossa terra, noutros tempos foram enviados para a guerra, sem qualquer tipo de preparação, à semelhança do que, infelizmente, acontece ainda hoje noutras partes do globo”.

O autarca reforçou ainda a importância cultural de obras como esta, uma vez que “este tipo de trabalhos enriquece o Concelho de Proença-a-Nova, e em concreto a Freguesia do Peral, pelo reconhecimento particular daqueles que na altura partiram para aquela batalha, retratando também com muita realidade a evolução que tivemos até aos dias de hoje. Que este seja o primeiro de outros livros que se poderão seguir”.

André Dias, presidente da Associação, realçou a importância do trabalho de Tiago Ribeiro

Pires, “suportado no apoio do Município, que tem feito uma aposta constante na cultura”. André Dias aponta ainda à satisfação em ver o trabalho publicado por uma pessoa natural do Vale da Mua, pois “enquanto presidente da Associação fico muito contente em ver alguém da nossa aldeia a escrever um livro, é um orgulho para mim e deve ser para todos. Aquilo que o Tiago fez é uma boa iniciativa e espero que não seja o último a fazê-lo”.

Tiago Ribeiro Pires agradeceu o apoio da Câmara, pelo apoio prestado, não só no patrocínio, como no apoio técnico para que fosse possível a sua edição. Agradeceu ainda à Paróquia de Proença-a-Nova e Sobreira Formosa pela cedência de dados e informações.

2B

Nº Verde
800 207 915
(Gratuito)

Funeralbi
Agência Funerária

Funeralbi
Agência Funerária

Nº VERDE 800 207 915

Trasladações para todo o País e Estrangeiro

Quinta do Amieiro de Baixo, Nº 2 Lt.3 Loja B - 6000-129 Castelo Branco
Tel/Fax: 272 324 402 (Chamada para a Rede Fixa Nacional)
Facebook: agênciafuneráriafuneralbi | e-mail: geral@funeralbi.pt

*A Funeralbi é uma empresa diferente
no sector funerário.*

Obrigado por fazer parte da nossa história.

*A todos desejamos um Santo Natal e um feliz
Ano Novo, cheio de Paz e Conforto*

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas três do livro de notas número trezentos e sessenta e cinco-G, **AMÂNDIO MARIA LOURENÇO**, NIF 162 847 530 e sua mulher, **ILDA ALMEIDA NUNES LOURENÇO**, NIF 147 752 884, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua Principal, n.º 6, em Vale Maria Dona, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de oito mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Barroca do Pousão, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com Amândio Maria Lourenço e João Gonçalves Almeida Lourenço, do sul com Maria Afonso Nunes Silva Pinto Azevedo e outros e do poente com José Duarte Pereira Pinto de Azevedo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Amável Manuel Gonçalves Dias e herdeiros de Joaquim Gonçalves sob o artigo 8, secção BJ, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta euros e trinta e sete cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, sito em Charneca, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Luís Roque, do sul com herdeiros de José Luís Roque e Conceição Almeida, do nascente com Conceição Maria Gonçalves Almeida e do poente com Joaquina Nunes Ribeiro Matias, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 54, secção EO, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e oitenta e três cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por pinhal e leitões de curso de água, com a área de quatro mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Castanheirinhos, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Isidro Gonçalves, do sul com Ernesto Nazaré Roque, do nascente com Maria Cecília Gonçalves e Isidro Gonçalves e do poente com Conceição Maria Gonçalves Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 53, secção EP, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezanove euros e sessenta e oito cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por mato, oliveiras, leitões de curso de água e pinhal, com a área de sete mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Barroca do Moinho, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Hai Shalom e José Rodrigues Tomé, do sul com João Ribeiro Dias, do nascente com herdeiros de Maria Lourenço e do poente com António Dias Santos e herdeiros de Matilde Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Lourenço Afonso sob o artigo 89, secção ET, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezanove euros e trinta e três cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de dezanove mil e oitocentos metros quadrados, sito em Barroca do Moinho, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de António Lourenço Afonso e António Tomé, do sul com João Ribeiro Dias, do nascente com António Tomé e do poente com Nuno Filipe Saudade Silva A. Serrano, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Lourenço sob o artigo 90, secção ET, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e oito euros e sessenta e nove cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de dez mil e oitocentos metros quadrados, sito em Horta da Bica, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Oliveira Roque, do sul com Manuel Couceiro Pinto Albuquerque, do nascente com Maria Conceição Gonçalves e do poente com Hortense Santos Nunes Silva, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 35, secção EU, com o valor patrimonial atual e atribuído de setenta euros e oitenta e cinco cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de dezassete mil cento e vinte metros quadrados, sito em Carvalha, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Hortense Santos Nunes Silva e Januário Maria Oliveira, do sul com Maria Cecília Gonçalves e herdeiros de Manuel Gonçalves, do nascente com Manuel Couceiro Pinto Albuquerque e do poente com Hortense Santos Nunes Silva, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Januário Nunes da Silva e herdeiros de Natividade Roque Nunes da Silva sob o artigo 37, secção EU, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e doze euros e dois cêntimos.

Oito - prédio rústico, composto por mato, cultura arvenses, citrinos, oliveiras e pinhal, com a área de quinze mil novecentos e sessenta metros quadrados, sito em Fonte, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de António Cardoso Rodrigues e herdeiros de João Martinho, do sul com Pady Daniel, do nascente com herdeiros de Francisco Roque e do poente com José Fonseca Marques e Delminda Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 47, secção EZ, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e nove euros e trinta e seis cêntimos.

Nove - prédio rústico, composto por mato e pinhal, com a área de mil e seiscentos metros quadrados, sito em Fonte da Pedra, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Lourenço Nunes e herdeiros de Maria Alves

Nunes, do sul com herdeiros de João Alves Afonso, do nascente com herdeiros de Carminda Mateus e do poente com herdeiros de Januário Marques Guerra, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 267, secção FF, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e cinco cêntimos.

Dez - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvenses, com a área de três mil duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Panasqueira, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Francisco Roque Fonseca, do sul com João Rodrigues Marfins, do nascente com José Conceição Dias e do poente com herdeiros de Lurdes Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 80, secção C, com o valor patrimonial atual e atribuído de catorze euros e noventa cêntimos.

Onze - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvenses, com a área de seis mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Sobral, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com estrada, do sul com António Rodrigues, do nascente com herdeiros de Manuel Martins e do poente com Maria Nunes Afonso Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 75, secção E, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e quinze cêntimos.

Doze - prédio rústico, composto por cultura arvenses, com a área de sete mil e seiscentos metros quadrados, sito em Sobral, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Gonçalves Serrasqueira e José Jesus Antunes, do sul com António Rodrigues e herdeiros de João Peres, do nascente com herdeiros de Manuel Martins e do poente com herdeiros de Lurdes Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 105, secção E, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e oitenta e nove cêntimos.

Treze - prédio rústico, composto por mato, cultura arvenses, olival e cultura arvenses em olival, com a área de três mil e quarenta metros quadrados, sito em Regadia, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Jacinto Lourenço Rodrigues e Beatriz Roque Dias, do sul com João Antunes, do nascente com Maria da Graça Rodrigues Nunes e do poente com herdeiros de Manuel Nunes Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 109, secção G, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e setenta e três cêntimos.

Catorze - prédio rústico, composto por mato e cultura arvenses, com a área de sete mil metros quadrados, sito em Cruz do Vidigal, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Valentim Afonso e José Marcelino Afonso Rodrigues Moroso, do sul com Nuno Ricardo Roque Rodrigues, do nascente com José Marcelino Afonso Rodrigues Moroso e do poente com Isabel Maria Garrido da Calva e Valentim Calva, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 76, secção H, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e dez cêntimos.

Quinze - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Cimo do Vale, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Júlio Roque, do sul com Manuel Peres, do nascente com herdeiros de Maria Prudenciana Palma Viseu Paiva e do poente com herdeiros de Lurdes Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 90, secção H, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e noventa e dois cêntimos.

Dezasseis - prédio rústico, composto por cultura arvenses e cultura arvenses de regadio, com a área de dois mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Vale, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Odete Nunes Afonso Martins, do sul com herdeiros de Manuel Martins e herdeiros de Maria Conceição, do nascente com António Nunes Gonçalves e do poente com Ernesto Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 107, secção H, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e setenta e dois cêntimos.

Dezassete - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvenses, com a área de mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Sorte Grande, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Ernesto Afonso, do sul e do poente com Américo Conceição Gonçalves e do nascente com José Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 113, secção H, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e trinta e dois cêntimos.

Dezoito - prédio rústico, composto por cultura arvenses e citrinos, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, sito em Tapada, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Matilde Nunes Oliveira Nunes Gonçalves, do sul com Maria da Conceição Nunes Gonçalves, do nascente com Emília Rodrigues e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 212, secção H, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e sete cêntimos.

Dezanove - prédio rústico, composto por horta, mato e cultura arvenses, com a área de três mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em Regadia de Meias, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Lurdes Nunes e Mário José Gonçalves Roque, do sul com Maria Elisabete Roque Gonçalves André, do nascente com herdeiros de Maria da Conceição e poente com Ernesto Santos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 219, secção H, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte euros e oitenta e um cêntimos.

Vinte - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvenses de regadio e mato, com a área de cinco mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Lameirão, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com Manuel Peres Marques, do nascente com Joaquina Nunes Gonçalves Marques e do poente com herdeiros de Lurdes Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 65, secção I, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte seis euros e noventa e seis cêntimos.

Vinte e um - prédio rústico, composto por cultura arvenses e construção rural, com a área de mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Chatoução, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Leopoldina Santos, do sul com herdeiros de Manuel Martins, do nascente com Manuel António Nunes Afonso e poente com herdeiros de Joaquina Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 26, secção R, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e dezasseis cêntimos.

Vinte e dois - prédio rústico, composto por cultura arvenses, oliveiras, mato e pinhal, com a área de dois mil metros quadrados, sito em Hortas Cimeiras, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Carlos Manuel Rodrigues Afonso, do sul com herdeiros de Manuel Martins, do nascente com Victor Manuel Jesus Nunes e poente com Ernesto Afonso e herdeiros de Jacinto Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 49, secção R, com o valor patrimonial atual e atribuído de doze euros e vinte e nove cêntimos.

Vinte e três - prédio rústico, composto por cultura arvenses e oliveiras, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Cerejeira, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Beatriz Emília Martins e João Peres, do sul com herdeiros de José Gonçalves, do nascente com herdeiros de José Gonçalves e poente com herdeiros de Jacinto Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 177, secção R, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e sessenta e quatro cêntimos.

Vinte e quatro - prédio rústico, composto por cultura arvenses e pinhal, com a área de três mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Relvas das Queimadas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com herdeiros de José Gonçalves, do sul com Isabel Maria Garrido da Calva e do nascente com herdeiros de Jacinto Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 151, secção R, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e vinte e três cêntimos.

Vinte cinco - prédio rústico, composto por cultura arvenses e oliveiras, com a área de cento e sessenta metros quadrados, sito em Vale do Porco, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Ana Maria Nunes Gonçalves e Maria Odete N.A. Martins, do sul com António Nunes Gonçalves, do nascente com herdeiros de Américo Conceição Gonçalves e Maria Celeste Gonçalves e poente com herdeiros de Albertino Roque Nunes Alexandre, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 8, secção S, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e trinta e cinco cêntimos.

Vinte seis - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, sito em Cabeço do Moinho, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Filomena Lopes Gonçalves, do sul e do nascente com Ana Maria Nunes Gonçalves e do poente com Ernesto Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 38, secção S, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e noventa e quatro cêntimos.

Vinte sete - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Cabeço do Moinho, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Ana Maria Nunes Gonçalves, do sul com herdeiros de João Gonçalves, do nascente com Maria Cecília Mendes Nunes e do poente com Ernesto Afonso e herdeiros de João Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Conceição Nunes sob o artigo 44, secção S, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e oitenta e dois cêntimos.

Castelo Branco, quatro de Dezembro de dois mil e vinte e três.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

JORNADAS DESPORTIVAS MULTICULTURAIS

Amato Lusitano envolve jovens e desportistas

No passado dia 30 de novembro, quinta-feira, na Biblioteca Municipal António Salvado de Castelo Branco, a Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento (ALAD, no âmbito do projeto INTER(AGIR) - Dialogar e Conhecer para melhor Integrar em Castelo Branco, promoveu uma ação de sensibilização desportiva, que contou com a presença dos atletas Akil Douglas, dos Estados Unidos da América; Uwami Chongo de Moçambique; Manuel Fortuna, de Angola; Marcelo Ramos de Cabo Verde; Dimytro da Ucrânia; Mario Coimbra de Angola, da Associação de Basquetebol Albicastrense, e ainda o futebolista Lamine Bá, da Guiné Bissau, do Benfica Castelo Branco. A sessão abordou temas como: a influên-



O mural Interculturalidade e Inclusão Desportiva foi inaugurado na Praça 25 de Abril

cia da religião no desporto, a integração da população migrante em Portugal e o acolhimento na cidade de Castelo Branco, bem como a importância da alimentação e nutrição na prática desportiva.

A par desta ação, decorreu

na Praça 25 de Abril, a inauguração do mural Interculturalidade e Inclusão Desportiva, realizado pela artista albicastrense Nea a, que contou com a presença de Leopoldo Rodrigues, Presidente da Câmara de Castelo Branco, e Arnaldo Braz, Presidente da

Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento.

De referir a presença de várias dezenas de jovens e comunidade desportiva, que tiveram um papel bastante interventivo durante a ação de sensibilização.

Breno é reforço do Benfica e Castelo Branco

Breno Mendonça é o novo reforço da equipa do Sport Benfica e Castelo Branco. Natural de Angola, o jogador tem 27 anos,

e competiu na formação do Clube de Futebol de Oliveira do Douro. Com esta contratação, a direção da equipa encarnada,

considera ser uma mais-valia para os objetivos pretendidos no Campeonato de Portugal. JMA



FUTSAL - LIGA I

9ª Jornada	
06/04 F. do Zêzere	- Sporting
10ª Jornada - 22 de novembro	
Benfica	6-0 AD Fundão
Sporting	4-1 Leões Porto Salvo
ADCR Caxinas	2-1 SC Braga
Belenenses	1-3 Torreense
CR Candoso	1-6 Ferreira do Zêzere
Qta dos Lombos	4-3 Elétrico
11ª Jornada - 9 de dezembro	
Ferreira do Zêzere	- Belenenses
Torreense	- Qta dos Lombos
Leões Porto Salvo	- CR Candoso
AD Fundão	- Sporting
SC Braga	- Benfica
Elétrico	- ADCR Caxinas

Classificação	
Equipa	Pts... J
1 Sporting	28..10
2 SC Braga	25..10
3 Benfica	24..10
4 ADCR Caxinas	18..10
5 Leões Porto Salvo	13..10
6 Torreense	13..10
7 Ferreira do Zêzere	12..10
8 AD Fundão	11..10
9 Belenenses	10..10
10 Elétrico	9...10
11 Quinta dos Lombos	8...10
12 CR Candoso	0...10

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

3ª Eliminatória - 9 de dezembro		2ª Eliminatória - 11 de novembro	
ADR Retaxo	- CP V. São Sebastião	ACD Ladoeiro	4-2 Abc Nelas
Arnal	- ACD Ladoeiro	Clubes isentos:	
SC Barbarense	- Bairro Boa Esperança	- ADR Retaxo,	
		- Bairro Boa Esperança	

FUTSAL - II DIV. - SÉRIE B

9ª Jornada	
08/12 Lusitânia	- Albufeira Futsal
10ª Jornada - 2 de dezembro	
B. Boa Esperança	0-1 AMSAC
Portimonense	6-3 L. dos Açores
FC Azeméis	9-2 Albufeira Futsal
UPVN	2-0 ADR Retaxo
SC Barbarense	3-0 Vitória FC
GDCP Livramento	1-7 Burinhosa
11ª Jornada - 16 de dezembro	
Burinhosa	- UPVN
ADR Retaxo	- FC Azeméis
AMSAC	- GDCP Livramento
Vitória FC	- B. Boa Esperança
Lus. dos Açores	- SC Barbarense
Albufeira Futsal	- Portimonense

Classificação	
Equipa	Pts... J
1 Burinhosa	23..10
2 SC Barbarense	23..10
3 AMSAC	21..10
4 Lusitânia dos Açores	18...9
5 FC Azeméis	18..10
6 UPVN	17..10
7 ADR Retaxo	13..10
8 Portimonense	13..10
9 Bairro Boa Esperança	10..10
10 Vitória FC	5...10
11 GDCP Livramento	5...10
12 Albufeira Futsal	3...9

FUTSAL - DISTRITAL

4ª Jornada - 25 de novembro	
CB Oleiros	2-5 ACD Ladoeiro B
Carvalhal F.	1-10 Cariense
Juventude Peso	4-0 GDAC Bouça
NJ Proença	4-6 Penamacorense
GD Mata	9-3 Alcaria
5ª Jornada - 9 de dezembro	
ACD Ladoeiro B	- Juventude Peso
Penamacorense	- Carvalhal Formoso
Alcaria	- NJ Proença-a-Nova
Cariense	- CB Oleiros
GDAC Bouça	- GD Mata

Classificação	
Equipa	Pts... J
1 Penamacorense	10... 4
2 Cariense	9... 4
3 GD Mata	7... 4
4 ACD Ladoeiro B	7... 4
5 NJ Proença-a-Nova	6... 4
6 Juventude Peso	6... 4
7 GDAC Bouça	4... 4
8 Carvalhal Formoso	3... 4
9 Alcaria	3... 4
10 CB Oleiros	3... 4

Resultados e Classificações

FUTEBOL - LIGA 3 SÉRIE B

12ª Jornada - 1 de dezembro		Classificação	
		Equipa	Pts... J
Atletico CP	1-1 SC Covilhã	1 SC Covilhã	22.. 12
FC Alverca	1-1 Caldas SC	2 Académica OAF	21.. 12
Amora FC	0-2 Académica OAF	3 Sporting B	20.. 12
FC Oliv. Hospital	0-1 Sporting B	4 Atlético CP	20.. 12
1º Dezembro	1-1 Pêro Pinheiro	5 Caldas SC	19.. 12
13ª Jornada - 8 de dezembro		6 FC Alverca	18.. 12
Sporting B	- Atlético CP	7 FC Oliv. Hospital	13.. 12
09/12 Pêro Pinheiro	- FC Alverca	8 Amora FC	12.. 12
Académica OAF	- Oliv. Hospital	9 Pêro Pinheiro	10.. 12
10/12 SC Covilhã	- 1º Dezembro	10 1º Dezembro	8... 12
Caldas SC	- Amora FC		

FUTEBOL - C. PORTUGAL SÉRIE C

8ª Jornada		Classificação	
		Equipa	Pts... J
30/03 Marinhense	- Fontinhas	1 FC Alverca B	20..11
11ª Jornada - 3 de dezembro		2 Lusitânia dos Açores	18..11
Lusit. dos Açores	3-1 U. Santarém	3 União 1919	18..12
Sertanense	2-1 U. Tomar	4 Sertanense	18.. 11
Fontinhas	0-1 FC Alverca B	5 Peniche	17..11
União 1919	1-1 Marinhense	6 Benf. Castelo Branco	16.. 11
CD Gouveia	0-0 Benf. C. Branco	7 U. Santarém	15..11
Vit. Sernache	0-1 Peniche	8 Marinhense	15..10
Rabo de Peixe	1-1 Mortágua FC	9 Mortágua FC	14..12
12ª Jornada - 10 de dezembro		10 Vit. Sernache	13.. 11
Mortágua FC	- Lusitânia dos Açores	11 Rabo de Peixe	13..11
U. Santarém	- União 1919	12 CD Gouveia	11..11
U. Tomar	- Fontinhas	13 Fontinhas	10..10
FC Alverca B	- Rabo de Peixe	14 U. Tomar	10..11
Peniche	- CD Gouveia		
Marinhense	- Vit. Sernache		
Sertanense	- Benf. Castelo Branco		

FUTEBOL - DISTRITAL

8ª Jornada		Classificação	
		Equipa	Pts... J
04/02 Cabeçudo	- Águias do Moradal	1 Alcains	36.. 12
9ª Jornada		2 Águias do Moradal	26.. 12
11/02 Idanhense	- Alcains	3 Pedrógão	25.. 12
12ª Jornada - 3 de dezembro		4 Ac. Fundão	23.. 12
Ág. do Moradal	4-2 Vila V. de Ródão	5 Idanhense	20.. 12
Pedrógão	3-1 GDC Silveiras	6 Vila Velha de Ródão	19.. 12
Idanhense	3-0 ADC Proença	7 ACRD Cabeçudo	7... 12
Alcains	6-1 ACRD Cabeçudo	8 Atalaia do Campo	7... 12
Atalaia do C.	0-1 Ac. Fundão	9 GDC Silveiras	6... 12
		10 ADC Proença-a-Nova	4... 12
13ª Jornada - 17 de dezembro			
Águias do Moradal	- Pedrógão		
GDC Silveiras	- Idanhense		
Vila V. de Ródão	- ACRD Cabeçudo		
Ac. Fundão	- Alcains		
ADC Proença	- Atalaia do Campo		

FUTSAL - III DIV. - SÉRIE B

9ª Jornada - 2 de dezembro		Classificação	
		Equipa	Pts... J
ACD Ladoeiro	4-3 NSCP Pombal	1 Amarense	20... 9
Lobitos Futsal	5-2 Arnal	2 CS São João	20... 9
Mendiga	1-2 CS São João	3 ACD Ladoeiro	18... 9
Amarense	3-2 ABC Nelas	4 GD Beira Ria	17... 9
GD Beira Ria	3-1 Os Patos	5 NSCP Pombal	16... 9
União de Chelo	5-2 SC Sabugal	6 Mendiga	13... 9
		7 Arnal	13... 9
		8 ABC Nelas	11... 9
		9 União de Chelo	8... 9
		10 Lobitos Futsal	8... 9
		11 SC Sabugal	6... 9
		12 Os Patos	2... 9
10ª Jornada - 16 de dezembro			
SC Sabugal	- Amarense		
Arnal	- ACD Ladoeiro		
Os Patos	- União de Chelo		
Lobitos Futsal	- ABC Nelas		
NSCP Pombal	- Mendiga		
17/12 CS São João	- GD Beira Ria		

**Manuel Borrego**

Faleceu no passado dia 1 de dezembro de 2023, Manuel Rodrigues Borrego, de 88 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco

**Teresa Filipe**

Faleceu, no passado dia 29 de novembro de 2023, Teresa Mateus Filipe, de 93 anos de idade, natural de Estreito e residente em Isna.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Josefina Louro**

Faleceu, no passado dia 3 de dezembro de 2023, Josefina Roque Batista Martins Louro, de 94 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Seus sobrinhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Santos**

Faleceu no passado dia 2 de dezembro de 2023, José Martins dos Santos, de 76 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco

**Aníbal Filipe**

Faleceu, no passado dia 30 de novembro de 2023, Aníbal Marques Filipe, de 80 anos de idade, natural de Tinalhas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M^a Lurdes Martins**

Faleceu, no passado dia 3 de dezembro de 2023, Maria de Lurdes Martins, de 87 anos de idade, natural de Alcafozes e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Nunes**

Faleceu no passado dia 1 de dezembro de 2023, José Luís Nunes, com 86 anos, natural e residente em Valde de Ferradas (Sarzedas).

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, genro, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A família quer ainda deixar um agradecimento especial aos colaboradores do Centro Social do Orvalho pelo carinho e dedicação que sempre manifestaram nos cuidados prestados ao seu familiar no tempo que esteve na Instituição.

A todos sem exceção um enorme bem-haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**M^a Emília Roque**

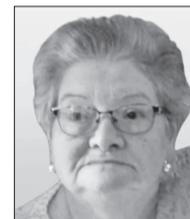
Faleceu, no passado dia 1 de dezembro de 2023, Maria Emília Roque, de 94 anos de idade, natural e residente em Sesmo.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M^a Céu Carrola**

Faleceu, no passado dia 3 de dezembro de 2023, Maria Céu Fradique Fernandes Carrola, de 82 anos de idade, natural de Covilhã e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Hélder Gouveia**

Faleceu, no passado dia 17 de novembro de 2023, Hélder Ribeiro Gouveia, de 49 anos de idade, natural de Castelo Branco e residente em Hamburgo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Clara Mendes**

Faleceu, no passado dia 4 de dezembro de 2023, Clara Maria Batista Joaquim Mendes, de 85 anos de idade, natural de Barbaído e residente em Salgueiro do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Carlos Mestre**

Faleceu, no passado dia 1 de dezembro de 2023, Carlos Alberto Castilho Mestre, de 57 anos de idade, natural de Alhos Vedros e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Maria Barata**

Faleceu, no passado dia 29 de novembro de 2023, Maria Barata, de 91 anos de idade, natural e residente em Soalheiras.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Enf.º Abílio Barata**

Faleceu, no passado dia 2 de dezembro de 2023, Enf.º Abílio Esteves Barata, de 71 anos de idade, natural e residente em Isna.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Paiva**

Faleceu, no passado dia 3 de dezembro de 2023, Manuel Martins Ramos Paiva, de 81 anos de idade, natural de Monsanto e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Seus familiares informam que se irá realizar a Missa de 7.º Dia, no próximo sábado, dia 9 de dezembro, pelas 18h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5



racab
Rádio Castelo Branco

A sua rádio sempre consigo!
92 FM | www.radiocastelobranco.pt

Avenida 1º Maio, nº 89, 1º esq. | 6000-086 Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos : 272 347 346 | 969 769 492

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quarenta e oito do livro de notas número trezentos e sessenta e quatro-G, **JOAQUIM LUÍS PIRES DE OLIVEIRA**, NIF 175 333 572, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria de Lurdes da Trindade Marques Oliveira, natural da freguesia Lousa, concelho de Castelo Branco, residente na Estrada Nacional 233, lote 192, Escaloes de Cima, freguesia de Escaloes de Cima e Lousa, concelho de Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre o **prédio rústico** composto por horta e oliveiras, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Antinha, União das Freguesias de Escaloes de Cima e Lousa, extinta freguesia de Lousa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho e herdeiros de António Júlio Sequeira de Oliveira, do sul com caminho e Maria da Conceição Centeio Carocha Mendes, do nascente com Maria da Conceição Centeio Carocha Mendes e herdeiros de António Júlio Sequeira de Oliveira, e do poente com caminho, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Catarina Pires sob o artigo 210, secção D, da União das Freguesias de Escaloes de Cima e Lousa, o qual provem do artigo 210, secção D extinta freguesia de Lousa, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e dezassete cêntimos.

Castelo Branco, quatro de Dezembro de dois mil e vinte e três.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas oitenta e uma do livro de notas número trezentos e sessenta e quatro-G, **MARIA MANUELA CARAMONA PEREIRA**, NIF 188 151 915, divorciada, natural de Lourenço Marques, Moçambique, residente na Rua das Lameiras, n.º 2, lugar de Cabeça Gorda, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre **metade indivisa do prédio misto**, composto por terra de cultura arvense e mato, com sobreiros e um edifício de rés do chão e forro com logradouro, com a área total de seis mil oitocentos e quarenta metros quadrados, na qual está incluída a superfície coberta de cento e setenta e quatro, vírgula, sessenta e dois metros quadrados, sito em "Lameiras", freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número setecentos e trinta e seis /Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição a favor de Abílio Caramona Levita, casado sob o regime de separação de bens com Maria Alice da Silva Paiva, residente em Quinta da Falagueira, Amadora e Nazaré Caramona, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Manuel Alípio Pereira, residente na Rua Engenheiro Vaz da Silva, bloco 11, 1.º andar esquerdo, Castelo Branco, pela apresentação treze, de vinte sete de Agosto de mil novecentos e noventa e um, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial urbana em nome de herdeiros de Manuel Alípio Pereira sob o artigo 1978, com o valor patrimonial atual de dezasseis mil quinhentos e quarenta e cinco euros e sete cêntimos correspondente à fração de metade e inscrito na matriz predial rústica em nome de João Levita e herdeiros de Manuel Alípio Pereira, sob o artigo 164, secção O, com o valor patrimonial atual, igual ao valor atribuído de três euros e quarenta e um cêntimos, correspondente à fração de metade, perfazendo o valor patrimonial atual total de dezasseis mil quinhentos e quarenta e oito euros e quarenta e oito cêntimos.

Castelo Branco, vinte e três de Novembro de dois mil e vinte e três.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e trinta e uma do livro de notas número trezentos e sessenta e quatro-G, **ILÍDIA MARIA NUNES DE LIMA**, NIF 107 564 009, viúva, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residente na Avenida 1.º de Maio, n.º 49, 1.º andar frente, em Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 07395525 6ZW0, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés do chão, primeiro andar e logradouro, com a superfície coberta de cento e dezassete, vírgula, sessenta e cinco metros quadrados e descoberta de quatro mil oitocentos e noventa e um, vírgula, trinta e cinco metros quadrados, sito em Casal Novo, Grade, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do nascente com via pública e do poente com herdeiros de Maia de Almeida Nunes, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Ilidia Maria Nunes de Lima, sob o artigo 4590, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e três mil quinhentos e vinte euros.

Castelo Branco, trinta de Novembro de dois mil e vinte e três.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quarenta e duas do livro de notas número trezentos e sessenta e quatro-G, **ILDA DE MATOS PINTO**, NIF 143 337 203, divorciada, natural da freguesia de Santa Cruz da Trapa, concelho de São Pedro do Sul, residente na Rua do Moinho n.º 15, lugar de Sabrosa, Santa Cruz da Trapa, feguesia de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões, concelho de S. Pedro do Sul, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés do chão, com a superfície coberta de trinta e cinco metros quadrados, destinado a arrecadação, sito na Rua dos Castelhanos, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatrocentos e quarenta/Freguesia de Benquerenças, com registo de aquisição a favor de José Antunes Belo, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Dias Belo, residente na Avenida Nun'Alvares, 8-D, 3.º andar esquerdo, em Castelo Branco, pela apresentação trinta e uma, de vinte cinco de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove, inscrito na respetiva matriz predial em nome de José Mendes, sob o artigo 754, com o valor patrimonial atual e atribuído de mil quinhentos e dois euros e vinte cêntimos.

Castelo Branco, trinta de Novembro de dois mil e vinte e três.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas vinte e quatro do livro de notas número trezentos e sessenta e cinco-G, a **"SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO"**, com sede na Rua Bartolomeu da Costa, freguesia e concelho de Castelo Branco, Instituição Particular de Solidariedade Social, devidamente registada no livro das Irmandades das Misericórdias, a folhas vinte e uma sob o número sete, de cinco de Março de mil novecentos e oitenta e dois, com o cartão de identificação de pessoa coletiva número 500 846 880, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de cento e setenta e dois metros quadrados e descoberta de quatrocentos e quarenta e dois metros quadrados, sito na Rua das Barrocas, lugar de Garridas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com via pública, do sul com Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, do nascente com herdeiros de Maria de Jesus d'Almeida e do poente com Jasper Joham Zwarts, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, sob o artigo 2549, com o valor patrimonial e atribuído de cinco mil seiscentos e dez euros.

Dois - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão com logradouro, destinado a arrecadações, com a superfície coberta de setenta e três metros quadrados e descoberta de quatrocentos e dois metros quadrados, sito na Estrada Municipal 546, lugar de Garridas, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Estrada Municipal 546, do sul com via pública, do nascente com herdeiros de Maria Rodrigues e do poente com Henrique Rodrigues, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, sob o artigo 2548, com o valor patrimonial e atribuído de seis mil oitocentos e dez euros.

Castelo Branco, cinco de Dezembro de dois mil e vinte e três.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



Rectificação CONVOCATÓRIA

No anúncio publicado na edição do dia 29 de Novembro de 2023, página 15, onde se lê:

2. (...) para o ano de 2023 (...)
Deve-se ler:
2. (...) para o ano de 2024 (...)



Para colocar anúncio
Ligue para: 272 320 090
(chamada para a rede fixa nacional)
ou publicidade@gazetadointerior.pt



Cupão de Assinatura

Desejo receber em minha casa, semanalmente, o jornal Gazeta do Interior

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Código Postal _____ País _____
NIF _____ Contacto _____
 Novo Renovação Nº de Assinante _____
 Nacional 22,50€ Estrangeiro 40,00€ Digital 12,00€ (IVA incluído)

Pagamento:
 Transf. Bancária p/ o IBAN: PT50.0033.0000.00000907332.26
 Cheque nº _____ Vale Postal _____
Assinatura: _____
Data: ____/____/____
Enviar para:
assinatura@gazetadointerior.pt ou Gazeta do Interior - Rua Senhora da Piedade Lote 3-A 1º Esc. 3 - 6000-279 Castelo Branco

Sudoku Caos por Joaquim Bispo

	3	8	6			9		
7							5	8
2		5	7		8			1
3		4		9			6	2
			2			4	3	
4					1			
	1				3			
	2			1		7		
					4	2		

Solução

3	1	2	4	9	8	6	7	5
9	4	7	5	1	3	9	2	8
6	8	5	3	2	4	7	1	9
7	2	6	1	8	5	3	9	4
5	3	4	9	7	2	1	8	6
2	6	8	7	9	1	4	5	3
1	9	3	8	4	7	5	6	2
8	5	1	9	3	6	2	4	7
4	7	9	2	5	6	8	3	1

DIFICULDADE: Baixa
OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.
NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições.
DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

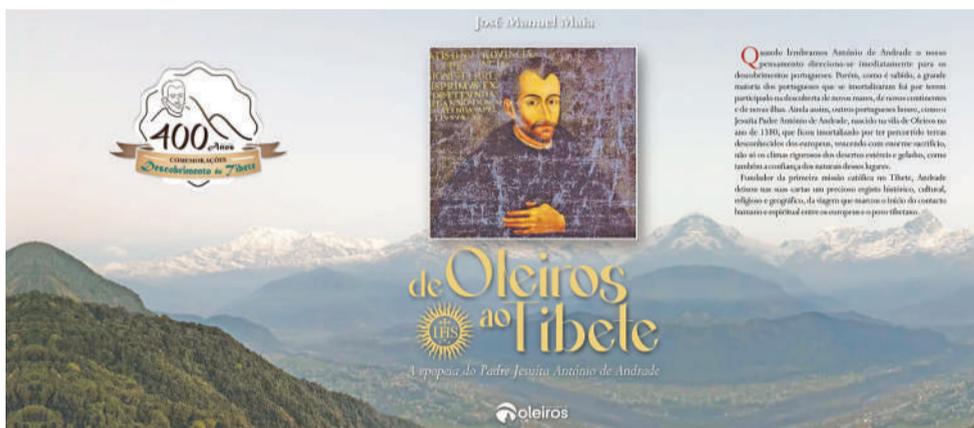


OLEIROS

Livro dá a conhecer epopeia do padre Ant3nio de Andrade ao Tibete

O livro *De Oleiros ao Tibete – a epopeia do Padre Jesu3ta Ant3nio de Andrade*, de Jos3 Manuel Maia, 3 apresentado, na pr3xima sexta-feira, 8 de dezembro, a partir das 17 horas, no Espaço Multiusos das Devesas Altas, em Oleiros. A obra, com o pref3cio do presidente da C3mara de Oleiros, Miguel Marques, ficar3 como legado para gera33es atuais e vindouras e traz novas perspetivas ao conhecimento da figura maior da hist3ria Oleirense e do seu feito.

O autor, descendente do Concelho de Oleiros, concluiu o Ensino Prim3rio na Escola de Vale do Souto, tendo aos 10 anos ingressado no Semin3rio de S3o Jos3, em Alcains, e mais



tarde no Semin3rio do Imaculado Cora33o de Maria, em Portalegre. Licenciado em Hist3ria e mestre em Hist3ria Mar3tima, 3 militar na Marinha Portuguesa e est3 a tirar o doutoramento em Hist3ria

Contempor3nea, na Faculdade de Ci3ncias Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 3 autor de v3rios artigos e comunica33es publicadas em revistas da especialidade e do recente livro *Quando a*

eletricidade chegou 3 Marinha (1884-1918).

Segundo o autor, “ao lembrarmos Ant3nio de Andrade o nosso pensamento direciona-se imediatamente para os Descobrimentos Portugueses

(...) nascido na vila de Oleiros no ano de 1580, ficou imortalizado por ter percorrido terras desconhecidas dos europeus, vencendo com enorme sacrif3cio, n3o s3o os climas rigorosos dos desertos est3reis e gelados, como tamb3m a confian3a dos naturais desses lugares. Fundador da primeira miss3o cat3lica no Tibete, Andrade deixou nas suas cartas um precioso registo hist3rico, cultural, religioso e geogr3fico, da viagem que marcou o in3cio do contacto humano e espiritual entre os europeus e o povo tibetano”.

Recorde-se que o acontecimento ter3 lugar no dia em que se celebra a padroeira de Oleiros, Nossa Senhora da

Concei33o, figura inspiradora na funda33o da miss3o em Tsaparang. Esta 3 uma das iniciativas que integram a programa33o das comemora33es dos 400 anos do Descobrimento do Tibete, as quais se t3m desenvolvido desde o dia 30 de mar3o deste ano, culminando na mesma data em 2024, ano em que se assinalam quatro s3culos do in3cio da primeira viagem do padre Ant3nio de Andrade, tendo como destino o at3 ent3o desconhecido Tibete.

A Marinha Portuguesa associa-se a esta efem3ride e ap3s a apresenta33o do livro, pelas 18 horas, ter3 lugar um concerto evocativo pela Banda da Marinha.

C3mara de Vila de Rei lan3a concurso p3blico para constru33o de 30 fogos de habita33o a custos acess3veis

A C3mara de Vila de Rei vai lan3ar dois concursos p3blicos para a constru33o de 30 fogos de habita33o, no Loteamento do Vale Galego.

Esta a33o surge no seguimento dos acordos de colabora33o celebrados entre a C3mara de Vila de Rei, a Co-

munidade Intermunicipal do M3dio Tejo e o Instituto de Reabilita33o Urbana, para a execu33o do projeto *Habita33o Acess3vel*.

A empreitada alusiva aos lotes 18 e 19 engloba a constru33o de 12 fogos, com um pre3o base de 1.106.500 euros

e um prazo de execu33o de 18 meses.

Por seu lado, a empreitada a executar nos lotes 15, 16 e 17 apresenta um pre3o base de 1.659.500 euros, com um prazo de execu33o de 18 meses.

A execu33o destas empreitadas prev3 a constru33o de

um edif3cio de tr3s pisos em cada lote, com duas habita333es unifamiliares em cada piso, tratando-se de um T2 e de um T3.

O presidente da C3mara de Vila de Rei, Ricardo Aires, afirma que “a constru33o de mais 30 fogos habitacionais a

custos acess3veis vem dar uma importante resposta para um alojamento condigno a fam3lias com menores rendimentos ou para os mais jovens, que pretendemos fixar e atrair para o nosso territ3rio. Esta a33o vem colmatar necessidades de habita33o existentes no Conce-

lho, com espa3os com 3timas condi33es de habitabilidade a pre3os acess3veis, refor3ando o parque habitacional para fam3lias que n3o encontrem respostas no mercado tradicional por incompatibilidade entre os seus rendimentos e os valores de renda praticados”.

Sert3 comemora Dia Mundial da Oliveira

A C3mara da Sert3 comemorou o Dia Mundial da Oliveira, dia 26 de novembro, no Lagar do Fund3o, na Freguesia do Troviscal. Com a parceria da APROSER – Associa33o de Produtores do Concelho da Sert3 e integrada no projeto europeu OLIVE4ALL, a iniciativa teve como objetivo real3ar a import3ncia do azeite na sociedade e na alimenta33o, assim como sensibilizar a popula33o para o processo de extra33o de azeite e das diferentes caracter3sticas que podem ser encontradas no t3o desejado ouro l3quido.

O presidente da C3mara da Sert3, Carlos Miranda, lembrou



a import3ncia do patrim3nio oliv3cola do Concelho, ao destacar que “a Sert3 tem no olival a explora33o agr3cola com maior predomin3ncia” e acrescentou que “a oliveira 3 um s3mbolo

ic3nico na cultura mediterr3nica tanto do ponto de vista econ3mico, como cultural e at3 religioso”.

A iniciativa contou com a presen3a de F3tima Peres, do-

cente da Escola Superior Agr3ria (ESA) de Castelo Branco e com uma vasta experi3ncia na 3rea da olivicultura nos processos de extra33o de azeite e an3lise sensorial, e tamb3m com Cec3lia Gouveia, t3cnica superior no Laborat3rio de Qu3mica, Bioqu3mica e An3lise Sensorial da mesma institui33o, onde se realizam as diferentes an3lises qu3micas e sensoriais ao azeite.

F3tima Peres realizou a interpreta33o fenol3gica da oliveira, no decorrer da visita ao olival, onde foram focados temas como as diferentes variedades de azeitona, os tempos de colheita, tipos de matura33o

ou problemas fitossanit3rios, ocasi3o em que os participantes tiveram a oportunidade de colocar as suas d3vidas sobre os temas e partilhar conhecimentos.

J3 no lagar, seguiu-se uma demonstra33o e explica33o do processo de extra33o de azeite com prova sensorial, cega, de quatro azeites sendo tr3s deles produzidos no Concelho da Sert3, na Aldeia Cimeira, na Casa Santinha e na Zangaria. Carlos Antunes da APROSER referiu que o objetivo “n3o 3 classificar ou avaliar os azeites da regi3o de forma qualitativa, mas sim refor3ar compet3ncias com uma

abordagem t3cnica a uma prova sensorial”. Esta prova, conduzida por Cec3lia Gouveia, permitiu identificar algumas caracter3sticas sensoriais nos azeites apresentados e mostrar que existem diferentes azeites para gostos diferentes.

Carlos Miranda referiu que “o facto de existirem azeites locais t3o distintos constitui uma mais valia para o Concelho, pois essa especificidade permite-nos ter o azeite certo para casar com um determinado prato ou forma de confe33o”. A prova sensorial foi o mote para o enquadramento do uso do azeite na gastronomia local.